

**CHICO XAVIER SOBRE O NOBEL:
«COM ESTA PREMIAÇÃO
RECEBEMOS
A PAZ DO PRÊMIO»**

Chico Xavier com Maria Eunice e Marlene por ocasião do chá beneficente organizado por Mercedes Sponda.

Chico Xavier esteve no dia 14 de outubro nas dependências do Centro Espirita União para o lançamento de mais dois livros «Família» e «Rumos da Vida» em reunião memorável que se estendeu das 20 horas do dia 14 às 7 horas da manhã do dia seguinte. Uma verdadeira multidão, estimada em 4.000 pessoas, desfilou ordeiramente por toda a noite, recebendo palavras de conforto, autógrafos, rosas e sobretudo muita esperança nestas horas de abnegação e sacrifício em que o médium distribuiu tanto amor às criaturas.

Perguntado a respeito do Nobel da Paz, Chico Xavier expressou a sua alegria com a decisão do Comitê de Oslo, afirmando que uma instituição como esta da ONU que protege cerca de 18 milhões de criaturas merece todo o apoio do Brasil e do mundo.

«Estamos muito felizes - acentuou Chico - porque com a justiça desta premiação recebemos a paz do prêmio».

Chico Xavier reconheceu que o trabalho desenvolvido foi muito importante, pois permitiu que as maiores bibliotecas do mundo recebessem o volume de resumos de quase 200 livros psicografados.

Além disso, o material hoje arquivado no Instituto Nobel, em Oslo, é importante documentação relativa à amostragem de cerca de 2.000 entidades assistenciais fundadas, estimuladas ou mantidas pelo nosso mediano entre o mundo corpóreo e incorpóreo, atendendo milhões de brasileiros que não tinham teto, escola, alimentação, saúde, etc.

PRÊMIO EM AUXÍLIO A REFUGIADOS

O Comitê Nobel de Oslo atribuiu ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR) o prêmio da paz deste ano.

Fundado em 1951, o Alto Comissariado tem sua sede em Genebra e sua função básica é dar proteção legal aos refugiados. Estima-se, atualmente, entre 14 a 18 milhões o número de refugiados no mundo inteiro e a tendência é para o aumento progressivo dessas cifras.

Particularmente o Comitê de Oslo destacou a

assistência prestada por organizações e autoridades públicas nos países em vias de desenvolvimento da Ásia e da África que tiveram de receber e instalar milhares de refugiados, enfrentando inúmeras dificuldades, inclusive, políticas.

«Aos refugiados que não podem regressar às suas terras natais, o Comissariado dá a oportunidade de iniciar vida nova e em liberdade nos países que os recebem».

Mais importante ainda, a longo prazo, é o trabalho para assegurar

que as pessoas não sejam obrigadas a salvar suas vidas, sem a menor perspectiva de regresso. Mas, as ondas de refugiados criam sérios problemas de relações entre os Estados, e por este motivo os escritórios do Alto Comissariado servem tanto a interesses humanitários como à paz».

É a segunda vez que esse Comitê da ONU recebe o Nobel da Paz. A primeira foi em 1954, e acredita-se que a premiação visou, principalmente, chamar a atenção para

o trabalho em favor dos refugiados, uma vez que para o desenvolvimento do seu programa o Alto Comissariado conta exclusivamente com as contribuições voluntárias de governos e fontes privadas.

Paul Hartling, diretor do Comitê da ONU, declarou ver no prêmio uma «confirmação dos princípios humanitários fundamentais e do direito de todos nós, especialmente dos refugiados, de viver em paz e com dignidade».

«Hartling disse, ainda,

Washington, novembro (especial para Folha Espirita) - Há cerca de 8 anos o aborto está legalizado nos Estados Unidos.

A reação, no entanto, contra essa legalização do aborto chega, agora, ao congresso.

Uma sub-comissão do Senado que examina a matéria constante de um projeto de lei que está comprometido com uma emenda constitucional, acaba de dar o primeiro passo para novamente impedir o aborto.

A propositiva é considerada como de defesa dos direitos humanos, sendo denominado

pela imprensa como «projeto de lei da vida humana».

Essa sub-comissão do Senado ao aprovar o projeto assim se manifestou por entender que «a vida começa com a concepção e que o feto goza de todos os direitos do homem».

Para os cristãos, em geral, o problema é realmente importante, porque mesmo a igreja católica condena expressamente o aborto.

Para os espíritas, a questão tem maior profundidade, pois a identidade da criação antecede até mesmo a concepção, pois a doutrina das vidas sucessivas

pelo processo da reencarnação é ponto fundamental da doutrina Kardecista.

A decisão dessa sub-comissão senatorial americana, no entanto, já é um passo importante, levando-se em conta que se a tese por ela adotada vier a ser vitoriosa, o aborto volta a ser crime nos Estados Unidos.

O Presidente do Comitê Ad-Hoc em Defesa da Vida, John Mackey, considerou essa decisão «uma verdadeira vitória, pois é a primeira legislação substancial sobre o aborto».

Kardec esclarece que os espíritas constituem o mundo das inteligências não-corporais, sendo o elemento principal na ordem das coisas e isso porque é preexistente sobrevive a tudo.

A notícia deve interessar particularmente o Brasil onde tramita um projeto legalizando o aborto exatamente no momento em que sob o fundamento da defesa dos direitos da pessoa humana aqui na Norte América, caminha-se para a abolição dessa violência contra um ser indefeso como é o feto.

**ENCONTRO COM
A CULTURA
ESPÍRITA**

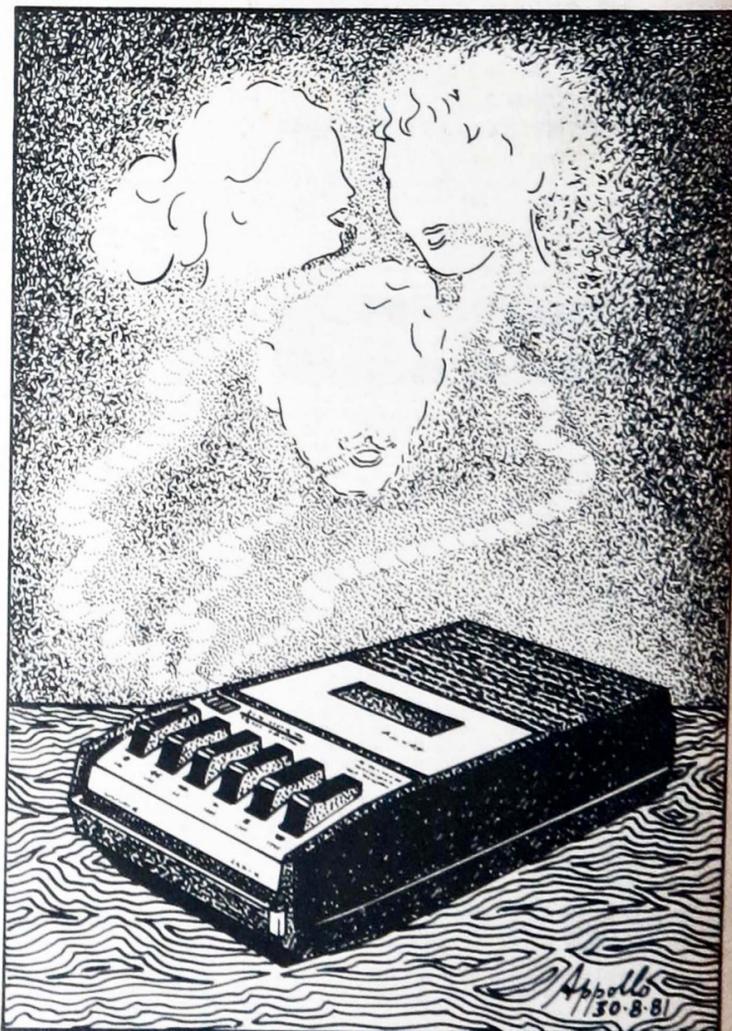
Tendo em vista o interesse em reunir em uma página mais completo noticiário sobre o Encontro Com a Cultura Espirita, somente no próximo número publicaremos essa matéria com os comentários de Lucia do Amaral Kfoury.

**A GENTE MORRE... E DEPOIS?
(VIII)****AS MENSAGENS DO MUNDO DOS
ESPÍRITOS**

Poucas pessoas suspeitam de que os gravadores eletrônicos poderão constituir-se, futuramente, em um meio de comunicação com as almas dos parentes e amigos já falecidos, tão comum como o telefone. Para que isto ocorra estão faltando apenas alguns aperfeiçoamentos técnicos por parte dos «engenheiros eletrônicos» do Além, e um pouco menos de preconceitos científicos e religiosos do lado de cá.

Sem estarmos avançando demasiadamente em futurologia, é possível mesmo, que para um futuro mais remoto, possamos inclusive apanhar imagens de TV do mundo dos mortos. As possibilidades técnicas de um tal acontecimento já foram lançadas, no dia 12 de junho de 1959, quando se obtiveram as primeiras gravações das vozes que os mortos irradiaram do Além para o mundo dos vivos.

Leia nas págs. 4 e 5 o artigo que K.W. GOLDSTEIN escreveu sobre este fascinante assunto, especialmente para a Folha Espirita.

**A HOMENAGEM DA
CÂMARA FEDERAL A
BEZERRA DE MENEZES**

A Câmara dos Deputados, pela palavra de vários parlamentares, prestam significativa homenagem ao ex-deputado Adolfo Bezerra de Menezes no transcurso do sesquicentário de seu nascimento.

O texto integral dessas manifestações encontra-se na página 6.

**A inocência de
Hauptmann**

Em 1 de março de 1932, noticiavam os jornais o sequestro de Charles Lindbergh Junior, filho do famoso aviador, cujo corpo teria sido encontrado no dia 12 de maio do mesmo ano.

O carpinteiro Bruno Richard Hauptmann, acusado como autor do sequestro e assassinato do menino, foi morto na cadeira elétrica.

Agora, conforme noticiamos no número anterior, Kenneth Kervin e Harold Olson produzem provas da inocência de Hauptmann, cada um deles dizendo-se o filho de Charles Lindbergh.

Não sabemos se um deles poderá provar que é filho do aviador, mas é certo de que estão produzindo importante prova da inocência do carpinteiro alemão.

De outro lado, atendendo a um pedido de Anna Hauptmann, de 83 anos de idade, o Estado de New Jersey, nos E.E.U.U., resolveu retirar o segredo de justiça que pesava sobre os documentos referentes ao rapto e assassinato do filho de Charles Lindbergh. Trata-se da viúva de Bruno Hauptmann que através de seu advogado está pesquisando as 90.000 páginas que compõem o processo, alegando que se trata do «mais clamoroso erro judiciário americano».

O importante é que em 3 de abril de 1936, Chico Xavier recebia em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, uma mensagem de Humberto de Campos, divulgada nesse mesmo ano pela Editora Lake num volume intitulado «Palavras do Infinito».

Leia na página 3 essa impressionante página psicografada com o título «Hauptmann».

**UM NATAL COM ARMAS DE BRINQUEDO
É UM INSULTO À DIVINA CRIANÇA**

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causos Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-3110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Faústolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

CRUZAMA

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 33-1612 - 33-1747 - 33-5311

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. PAULO

CURSO DE ARTEZANATO

Vitral - Pintura em espelho
Bonecas - cortiça
Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.

AULAS DE PORTUGUÊS

1º. e 2º. graus acompanhamento de alunos pré-escola
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA - Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ - Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) - São Paulo

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Dra. MÃRA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 - Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE

DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - Fone: 37-9734 - CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baseline, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Cansado, Waldo Vieira, Fernando Worm.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 30,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 500,00. - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada. Exterior: Cr\$ 1.000,00 ou 10 dólares.

Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.

Nenhuma de nossas diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda.
rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP.

ATUALIDADES

Jamil N. Salomão

LIVRARIA ESPÍRITA J. HERCULANO PIRES É INAUGURADA EM ITAPETINGA - S. PAULO



Vista da sede reformada da Assistência Lar e Educandário Achille Brochieri, em Itapetininga e da recém inaugurada Livraria Espírita Prof. Herculanô Pires.

Realizou-se em Itapetininga a inauguração da Livraria Espírita J. Herculanô Pires e das novas instalações do Assistência Lar Educandário Achille Brochieri.

Na ocasião proferiu palestra a Sra. Lourdes Anhaia Ferraz, cunhada do Prof. J. Herculanô Pires, sobre o tema «O Advento do Espiritismo».

A referida entidade espírita foi fundada em 20 de Novembro de 1955 com a valiosa colaboração do Engenheiro Antenor Frederico Meyer, na época Presidente da União Municipal Espírita de Itapetininga e secretário da Instituição. Foram presidentes do Educandário Achille Brochieri os Srs. Afonso Gonçalves, José Benedito

Não jogue fora sacos de leite vazios: dê ao «Lar» da Caridade»

«Da migalha que lhe sobra, ou daquilo que joga fora, você poderá auxiliar 500 crianças e 100 adultos do «Lar da Caridade» (antigo Hospital do Fogo São Váçem). O pedido está sendo feito pela entidade acima, através de folhetos no qual explicamos sobre a sua campanha. As pessoas podem comunicar-se pelos telefones (em São Paulo) 266-1979 e 32-9407. Em Campinas o tel. é: 52-1642.

Quem não puder colaborar com dinheiro, poderá juntar sacos plásticos de leite e - depois entregá-los

ganho, e sair para consultas médicas. Na sede da entidade, à Rua Pedro Marques, nº 866, são realizadas reuniões diárias, às 20:00 horas, para estudo, palestras e sessões práticas.

Mensalmente promovem-se palestras com oradores vindos de outras cidades, de fins educativos e culturais visando o aprendizado dos assistentes. A Livraria Espírita Prof. Herculanô Pires é aberta ao público, e tem cerca de 500 obras em estoque, sempre renovadas, funcionando diariamente de segunda a sexta-feira, no horário comercial.

A organização desenvolve o importante trabalho das obreiras, prestado por mãos de senhoras abnegadas, que mantêm roupeiro, com enxovais para crianças recém-nascidas, confeccionados no predio da sede, inspiradas pela dedicação e exemplo da Sra. Anunciata Brochieri, iniciadora desse valioso trabalho. As obreiras cuidam da distribuição de gêneros alimentícios a cerca de 15 famílias necessitadas.

Além do Clube de Mães, onde são ministradas instruções de higiene, trabalho, amor ao próximo, a sede, totalmente reformada, também se presta, como local da União Espírita Municipal para reuniões de mocidades espíritas e escola de moral cristã. Está portanto de parabéns a comunidade de Itapetininga com essa nova fonte de divulgação da doutrina espírita através das obras.

res acaba de passar por reforma, idealizada inteligentemente por seus dois filhos, Vitor e Juvenal, ambos universitários de Engenharia. A citada livraria está instalada à rua Bittencourt Rodrigues, 37 Centro, SP, o Tel. é: 36-8333. Quem al entrar agora percebe ótimo teor de iluminação, mais prateleiras de livros espíritas, ambiente arejado e assaolho carpetado.

Há ainda balconista solícito, chamado «Claudemiro», que sabe atender. O Sr. Manoel Messias Torres pretende brevemente instalar uma livraria na rua Augusta.

«LAR REDENÇÃO CRECHE» FEZ ANIVERSÁRIO

Em ambiente de muito amor e festivo, setenta crianças e os professores do «Lar Redenção Creche» comemoraram aniversário de fundação da Creche, dia 11 de outubro, às 15 horas. Com presença de Dona Angelina Lentine Barbosa, presidente do «Lar Redenção», tiveram início as festividades, tendo o orador Zeno Pirondi feito brilhante discurso. Entre doces, salgadinhos e sucos, muita alegria e animação, a petizada distraiu-se a valer, ao som de músicas acompanhadas ao violão.

Para encaminhamento de grandes quantidades de sacos plásticos de leite, devem os interessados procurar o Sr. Paulo Garrido através do telefone 390-4652, à Rua Leopoldo Bulhões, 8, BENFICA-RIO DE JANEIRO. Quanto a donativos, enviar para o «Lar da Caridade», telefones acima mencionados.

LIVRARIA BATUIRA

A Livraria Espírita Batuíra, atualmente sob a direção do Sr. Manoel Messias Tor-

LIVRO ESCLARECE SOBRE O PROCESSO CRIME CONTRA EURÍPEDES BARSANULFO

TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Indiscutivelmente, Eurípedes Barsanulfo (que nasceu em Sacramento, MG, 1880) foi um dos maiores médiuns espíritas, conforme testemunhos apresentados em dois livros publicados em São Paulo, no ano passado. Agora, e já há um mês nas livrarias, aparece o oportuno volume intitulado «A perseguição policial contra Eurípedes Barsanulfo», escrito pelo advogado Freitas Nobre. A obra em tela, segundo as informações, vem tendo ótima aceitação pelos espíritas e não espíritas, e também por estudantes de Direito, advogados e professores.

Acusando-o de «impostor e de exercer medicina ilegal». Ao ler «A perseguição policial contra Eurípedes Barsanulfo», muitos terão conhecimento das pressões ridículas que o catolicismo local pretendia influir sobre o espírito de Sacramento, numa demonstração inequívoca de vé-lo afastado da «seara Divina», ou melhor, preso e ao esquecimento. O citado livro que esclarece sobre o processo contra Eurípedes precisa ser lido.

A defesa contou com o apoio de gente humilde e de pessoas representativas, que veneravam o culto professor Barsanulfo.

Cedemos a palavra ao seu autor: «É difícil imaginar a repercussão do processo contra Eurípedes, tendo em conta aquela época, especialmente, a necessidade de assistência de saúde e ausência quase de médicos, farmacêuticos, e mesmo de remédios naquela cidade interiorana».

Lançado pela Editora Cultural Espírita Ltda., instalada à rua Genebra, 122,

A PERSEGUIÇÃO POLICIAL CONTRA EURÍPEDES BARSANULFO

Pedidos à Edicel 01316 - Rua Genebra, 122 - São Paulo - S. Paulo

AS «PROFECIAS» DE UBALDI

PROFECIAS é a obra de Pietro Ubaldi que o leitor brasileiro tem novamente em mãos após sua 1ª edição já totalmente esgotada.

Depois de AS NOURES é este outro exemplar de primorosa apresentação gráfica já publicado pela FUNDAPU (Fundação Pietro Ubaldi).

Ubaldi inicia o livro descrevendo os seus primeiros anos no Brasil, onde se fixou a partir de 1952. E já na introdução do livro uma espetacular profecia: a idade de seu desencarne, com 17 anos de antecedência. E isto ele concluiu analisando a regularidade rítmica dos períodos de desenvolvimento de sua vida e trabalho.



De muito proveito aos interessados em História e Ciências Sociais são as páginas dedicadas ao estudo da Revolução Francesa, Revolução Russa, Comunismo e Capitalismo, onde o Prof. Ubaldi traz aspectos bastante originais acerca desses assuntos.

Assim como Humberto de Campos que, no livro BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO psicografado por Chico Xavier, traz vi-

Apocalipse, as famosas Centúrias do médico-vidente do século XVI Nostradamus, as predições do monge irlandês Malaquias sobre os destinos da Igreja, as profecias bíblicas de Daniel, as afirmações da Astrologia e Pirâmides do Egito sobre a História da Humanidade. Pietro Ubaldi analisa esses relatos com uma visão penetrante voltada aos acontecimentos desta nossa época de transição de século.

Sem sombra de dúvida PROFECIAS profetiza muito acerca de nossos dias. O livro pode ser encontrado nos seguintes locais: FUNDAPU - Av. Rui Barbosa, 1061/28100 - Campos - RJ LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA - Rua Aurora, 706/01209 - São Paulo SP LIVRARIA LEGENDA-CAIXA Postal 2217 / 70000-Brasília-DF CATAVENTO - DIST. LIVROS S.A. Rua Cons. Ramalho, 928/01325 - São Paulo - SP EDICEL LTDA - Rua Genebra, 122/01316 - São Paulo SP Cr\$ 400,00 o volume) Correspondência: Daniel Marcos Bonotto. Rua Martiniano de Carvalho, 59/54 01321 - Bela Vista - SP.

PROGRAMA-HORÁRIO DO LAR ESPÍRITA «PAULO DE TARSO»

O Lar Espírita «Paulo de Tarso», à Rua Dário Luiz Setti, 63 - Centro - São Bernardo do Campo (em frente à Secretaria de Saúde), organizou o seguinte programa horário: 2ª Feira: 1) assistência espiritual, a partir de 16 anos - das 19,30 às 20,30; a) entrevista (orientação e encaminhamento); b) passes (de acordo com resultado da entrevista); 2) evangelização para pais - das 20,30 às 21,30 horas; 3) mocidade espírita, a partir de 14 anos, das 20,30 às 21,30 horas; 4) samaritano 3 - das 20,00 às 21,00 horas - reservado à direção da casa. 3ª Feira: 1) escolas de médiuns (completado o Curso Básico de Espiritismo); a tarde das 14,30 às 16,30; a noite das 20,00 às 21,30; 2) samaritano 2 (plantão de atendimento aos casos de emergência); das 14,30 às 16,00 horas e das 19,30 às 22,00 horas; 6ª Feira: 1) 12 - a tarde das 15,00 às 16,00 horas e a noite das 20,00 às 21,00 horas; 2) assistência espiritual para visitantes; a) entrevista (orientação e encaminhamento); das 14,30 às 15,00 horas; b) passes (P4) das 14,30 às 15,00 horas; 3) samaritano 2 (plantão de atendimento aos casos de emergência); das 14,30 às 16,30 horas e das 19,30 às 21,00 horas; 4) samari-

tano 3 - das 20,00 às 21,00 horas - reservado à direção da casa. Sábado: 1) samaritano 2 (plantão de atendimento aos casos de emergência); das 14,30 às 17,00 horas; 2) samaritano 3 - das 15,00 às 16,00 horas - reservado à direção da casa. Domingo: 1) assistência espiritual, até 13 anos; a) entrevista (orientação e encaminhamento); das 9,30 às 10,30 horas; b) passes - das 9,30 às 10,30 horas; 2) moral cristã até 13 anos - das 10,00 às 11,00 horas (por ciclos); 3) mocidade espírita, a partir de 14 anos - das 10,00 às 11,00 horas; 4) evangelização para pais - das 10,00 às 11,00 horas; 5) samaritano 2 - das 9,30 às 11,00 horas; 6) samaritano 3 - das 10,00 às 11,00 horas.

Obs.: As atividades da Área de Promoção e da Área Administrativa, obedecendo a horários programados específicos ou interligados quando for o caso.

JANTAR BENEFICENTE

O GRUPO ESPÍRITA «GUERRA JUNQUEIRO» de Itapetininga, solicita sua colaboração fraterna para o jantar dançante beneficente em prol de suas obras assistenciais.

LOCAL: Clube Militar de São Paulo
DATA: 4 de Dezembro de 1981 às 20,30 horas
Endereço: Rua Abílio Soares, nº 1589
Convites à venda com Maria Júlia e Rose, à Rua Maestros Cardim nº 887 - Paraíso, Tel. 289-2675

De Francisco de Assis para você...



Humberto Leite de Araujo

Prefácio de Geraldo de Aquino e Deolindo Amorim

Você saberá como nasceu a famosa «Prece de S. Francisco de Assis»

A vida romanceada de uma das figuras mais surpreendentes da história da humanidade.

Escreveu Chico Xavier sobre esta obra mediúnica:

Caro amigo Dr. Humberto Leite Araujo. Fiquei muito edificado com a leitura do seu belo livro «Francisco de Assis para você» e encontrei nele um verdadeiro bálsamo de São. Chico Xavier. V. Bechara, 23-5-77

Direitos autorais doados integralmente pelo autor para ALIANÇA DA FRATERNIDADE e Assistência Cristã Espírita - Paulo de Tarso - Rio de Janeiro.

PEDIDOS: Cx. Postal 25 034 - CEP 20.670 - RJ - Tels. 208-3966 - 238-5975 (021) ALIANÇA DA FRATERNIDADE - Rua Paula Brito, 715 CEP 20.541 - Andaraí - RJ.

LIVRO: O MELHOR PRESENTE!

CICLO DE ESTUDOS:

Reencarnação

- Evidências científicas
- Consequências morais
- Aplicações Individuais

DIAS: 19, 20 e 21 de Novembro das 20:00 às 22:00 horas
 LOCAL: Auditório do SENAC - rua Dr. Vila Nova, nº 228 - SP

PARTICIPANTES:

H.N. BANERJEE, pesquisador internacional, com mais de 1.100 casos de reencarnação.
 HERNANI G. ANDRADE, cientista, autor de teses explicativas da reencarnação.
 DR. ANTONIO FERREIRA FILHO, DR. ALBERTO LYRA, DR. ALEXANDRE SECH e outros debatedores convidados.

PROMOÇÃO

- FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
- ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO
- CASAS ANDRÉ LUIZ
- FOLHA ESPÍRITA
- SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Prof. Hemendra Nath Banerjee, conhecido pesquisador da reencarnação, foi especialmente convidado em San Diego - EUA, pelos colaboradores da Folha Espírita, Maria Júlia e Ney, para participar do CICLO DE ESTUDOS SOBRE REENCARNAÇÃO, nos dias 19, 20 e 21 de Novembro próximo no Auditório do SENAC, Rua Dr. Vila Nova, nº 228 em São Paulo.

Um volume dos debates

A Folha Espírita entendendo a importância desse CICLO DE ESTUDOS, em que um dos fundamentos da Doutrina Espírita, a Reencarnação, será abordado nos seus importantes aspectos: científico, filosófico-moral e religioso, pelos idôneos estudiosos e pesquisadores do assunto, de âmbito nacional e internacional, fará publicar através dos patrocinadores do ciclo, um livro documentando toda a matéria desse anunciado evento.

A vida continua...



Fernando Worm

MEDITAÇÃO

Tem o médico o direito de fazer cessar a vida de um enfermo? A chamada eutanásia passiva não será meramente um ato de fria covardia?

Está sendo lançado na Europa um livro do cirurgião de transplantes cardíacos dr. Cristian Barnard, abordando a questão da eutanásia - A CHAMADA MORTE MISERICORDIOSA. O Dr. Barnard defende, ali, na condição de cientista livre-pensador, o direito de abreviar-se a vida de um enfermo incurável. Conta também que «abreviou» a vida da própria mãe, já velhinha e em situação de vida vegetativa, naquilo que ele define como «eutanásia-passiva-misericordiosa».

Ressurge assim a antiquíssima questão das iniciativas e limitações do campo ético da profissão médica. Definição de direitos e deveres de um escultor. Pode afinal um médico, com ou sem autorização de familiares e parentes, interromper um tratamento que resultará na morte do paciente?

Em casos raros, a justiça norte-americana pronunciou-se a favor da eutanásia. O estranho caso da jovem Katie In, que teve os aparelhos de respiração artificial desligados por decisão judicial, e que continuou vivendo apesar dessa controversa responsabilidade dos juizes, serve de ilustração dos insondáveis desígnios Divinos. Na maioria quase unânime dos países civilizados, a eutanásia é tida e julgada como crime passível de cadeia.

Não nego que, teoricamente, muitas pessoas são a favor da eutanásia, em casos de moléstias de cura improvável. Chegada a hora, porém, de deixar esta vida, a maioria das pessoas pode mudar de idéia, não querendo abandonar este mundo por nada. Acontece que, nos ca-

sos de enfermidade avançada, o doente geralmente está inconsciente, incapaz de decidir por si mesmo. O médico então, assessorado por familiares do agonizante, tomará a decisão. Isto é certo?

Há outros fatores a considerar. A reflexão me diz que a vida não nos pertence. Meu corpo, eu o recebi de meus pais e, pela morte, perde-lo-ei. O Espírito, entretanto, veio de Deus, com a chancela da imortalidade. Nunca ninguém conseguiu - nem conseguirá - matar a própria alma. Ouçamos os suicidas que, do Além, enviam mensagens autênticas da sua dor, frustração e arrependimento. Confirmam que tão só liquidaram o corpo físico, tendo aumentados os sofrimentos que os levaram a fugir da vida física.

Mesmo sendo apenas um mero cronista da odisséia humana na face da Terra, se pudesse, eu diria ao dr. Barnard: «Não faça isto. Não lance tal livro. O senhor estará dando um mau exemplo a outros médicos que, como o senhor, não creem na imortalidade. Continue a curar. Não ensine a matar».

Como diria aos candidatos ao suicídio: «a vida que tens não te foi dada por ti. Medita nisto: a rebeldia diante do sofrimento não te livrará de prestar contas perante a Imortalidade. Existe o amor, existe a fraternidade humana. Se ainda não os encontraste, continue a bater em outras portas, alguma delas abrir-se-á para ti. Sê o viajante que chega à estação desejada. Pede a Deus que te ensine a sintonizar com a Sua Misericórdia. Poderá custar um pouco a resposta que buscas, mas Ele te responderá. Tem paciência. Prossegue».

Bilhete do coração

Mãezinha querida:

Aproveito estas horas calmas da noite em que a pedido meu foste descansar, a fim de recobrar as forças que despendestes em garantir-me a tranquilidade e a enfermagem nestes momentos difíceis que vivemos!..

Sei que a minha paixão e as forças alquebradas prenunciaram desprendimento físico para que a alma se liberte; por isso pedi a Deus Inspiração para esta nossa conversa silenciosa e derradeira.

Nosso querido amigo que me observa como médico abnegado afirmou ainda hoje, com voz um tanto diferente, que eu ainda andaria pelos campos verdejantes; voltaria à aplicação das aulas na escola; sorria, de novo, para os folgados da adolescência. Falou em anêmia passageira, conquanto rebelde, e senti que teus olhos nadaram em estranho brilho nas pupilas molhadas, embora teu sorriso tenha sido largo e encantador....

Teu olhar fixou-se nos meus sapatinhos sob a cama para que eu não o devassasse inteiramente, mas a dor se fez mais intensa em teu coração porque tiveste a certeza de que eles já não me levariam a parte alguma e abafaste com cuidado os soluços presos na garganta...

Mãezinha mais que nunca te amo! Amo a vida que acredito esvai-se em mim, porque embora eu deseje, ardentemente erguer-me para o movimento físico, sinto desprender-me-se laços importantes que me fazem desfalecer.

Nestas horas calmas que antecedem a manhã radiosa do dia dedicado a todas as mães quero guar-



dar-te a figura querida como quem recolhe no coração um tesouro abençoado.

Lembro-me de tua ansiedade, acompanhando-me os primeiros passos, ensinando-me a orar desde pequeninha com tua voz de anjo e tuas cantigas de ninar. Revejo teu susto com o pequenino corte no jogo de amarelinha e tua alegria com as minhas primeiras lições na escola.

Muitas vezes enxugastes as lágrimas quando te surpreendia com minhas entradas abruptas para que eu não visse que sofrias.

A doença, mãezinha, acentuou-me a observação, aguçando-me a curiosidade em analisar todos os pontos de tua personalidade como se fosses uma estrela solitária em meu céu particular. Ensinaste-me o carinho a Deus - o Pai Bondoso e Justo e é por sabê-la forte e valorosa que faço nossas despedidas nesta pequenina carta-testamento onde procuro deixar-te todo o meu coração reconhecido.

Sei que minhas faces para logo estarão descoladas, apagando definitivamente o brilho de meus olhos, mas tenho certeza

de que viverei sempre, em outros departamentos de nosso Pai.

Venho, pois, nesta hora de sinceridade rogar-te, mãezinha querida, que continues a abençoar-me sempre. Gostaria muito que o nosso amor continuasse a jorrar como linfa de água pura em favor de outras crianças sem teto, sem lar, sem esperança.

Por nosso amor, mãezinha, não deixes que a dor da saudade seja impedido a livre circulação desse manancial em favor de outros entezinhos muito mais necessitados, talvez, do que eu mesma. Desculpa-me, mãezinha, se não posso escrever mais...

Até sempre, anjo tu-telar, e abençoa-me, ainda uma vez.

Lenita

Lendo a cartinha de Lenita que tomou logo após a o seu término, reentrandu no mundo espiritual, achei-a tão comovente e instrutiva que a ofereço como um presente vivo a todas as mães.

Meimei

(Mensagem recebida pela medium Marlene Rossel Severino Nobre em reunião do dia 12 de maio de 1981 no Grupo Espírita da Prece, Uberaba, M.G.)

Assine Folha Espírita

A INOCÊNCIA DE HAUPTMANN

«Na Casa da Morte», em Trenton, Bruno Richard Hauptmann desfolha, pela última vez, o calendário de suas recordações. E de tarde. O condenado sente esvaecer-se-lhe a derradeira esperança. Já não há mais possibilidade de adiamento da execução depois das decisões do Grande Júri de Mercer, e o caso Wendel representava o único elemento que modificaria o epílogo doloroso da tragédia de Hopewell.

O governador do Estado de Nova Jérsi já havia desenhado a sua imitação de Pilatos, e o senhor Kimberling nada mais poderia realizar que o cumprimento austero das leis que condenaram o carpinteiro alemão à cadeira elétrica.

Hauptmann sente-se perdido diante do irresistível e chora, protestando a sua inocência. Recapitula a série de circunstâncias que o conduziram à situação de indigido matador do baby Lindbergh, e espera ainda que a justiça dos homens reconheça o seu erro, salvando-o, à última hora, das mãos do carrasco. Mas a justiça dos homens está cega, tateando na noite escura de suas vacilações, não viu senão a ele, no amontoado das sombras.

A polícia norte-americana precisava que alguém viesse à barra do Tribunal responder-lhe por um crime nefando, satisfazendo assim as exigências da civilização, salvaguardando o seu nome e a sua integridade.

«O carpinteiro de Bronx, o olhar marcado de lágrimas, recorda os pequenos episódios da sua existência. A sua velha humilde de Kamentz; o ideal da fortuna nas terras americanas, a esposa aflita e desventurada e a imagem do filhinho, brincando nas suas pupilas cheias de pranto, Hauptmann esquece-se então dos seus nervos de aço e da sua serenidade perante as determinações da justiça, e chora convulsivamente, enfrentando os mistérios silenciosos da Morte. Pára no seu cérebro a desilusão de todo o esforço diante da fatalidade e, sentindo o escoamento dos seus derradeiros minutos, foge espiritualmente do torvelinho das coisas humanas para se engolfar nas meditações das coisas de Deus. Suas mãos cansadas tomam a Bíblia do padre Werner e o seu espírito excursiona no labirinto das lembranças. Ao seu cérebro atormentado voltam as orações aprendidas na infância, quando sua mãe lhe punha na boca os salmos de Davi e o santo nome de Deus. Depois disso ele viera para o mundo largo, onde os homens se devoraram uns aos outros no círculo nefasto das ambições. Suas presas de menino se perderam como restos de um naufrágio em noite de procela. Ele não conhecera nenhum apóstolo e jamais lhe mostraram, no turbilhão escuro das lutas humanas, uma figura que se assemelhasse aquele Ho-



Kenneth Kervin, cidadão norte-americano que afirma ser o filho de Charles Lindbergh. Está provando na Justiça que o menino não foi assassinado. Na foto a linha de implantação de cabelo que é um dos pontos de apoio no processo judicial que promove. Ele afirma que é possível fazer essa prova com as impressões digitais existentes nos arquivos da Polícia. Afirma, ainda, que ele foi entregue pela babá Betty Cow na noite do sequestro ao amante desta, Henry Read Johnson que por sua vez era amigo de Mansour Orange Kerwin, pai adotivo de Kenneth. Esclarece mais que Mansour organizou o sequestro para substituir seu próprio filho, morto misteriosamente.

mem Suave dos Evangelhos; entretanto, nunca como naquela hora, ele sentiu tanto o desejo de ouvir-lhe a palavra sedutora do Sermão da Montanha. Aos seus ouvidos ecoavam as derradeiras notas daquele cântico de gloriificação dos bem-aventurados do mundo, pronuncia-do num crepúsculo, há-dois mil anos, para aqueles que a vida condenou ao infortúnio e uma voz misteriosa lhe segredava aos ouvidos os segredos da cruz, cheia de belezas ignoradas.

Hauptmann tomou o capítulo do salmo XXIII e repete com o profeta: «O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará».

O relógio da Penitência prosseguia, declinando os enigmas do tempo, e o carrasco já havia chegado para o seu terrível mister. Cinquenta testemunhas ali se conservavam para presenciar a cena do supremo desrespeito pelas vidas humanas. Médicos, observadores das atividades judiciárias, autoridades e guardas, ali se reuniram para encerrar tragicamente um drama sinistro que emocionou o mundo inteiro.

O condenado, à hora precisa, cabelos raspados a máquina zero e a calça fundida para que a execução não falhasse, entra, calado e sereno, na Câmara da Morte. Havia no seu rosto um suor pastoso como o dos agonizantes. Nenhuma sílaba se lhe escapou da garganta silenciosa.

Contemplou calmamente o olhar curioso e angustiado dos que o rodeavam, repre-

As leis penais da América do Norte não possuíam elementos comprobatórios da culpa do Bruno Hauptmann como autor do nefando infanticídio.

Para conduzi-lo à cadeia da morte não se prevaleceu senão dos argumentos dubiativos, inadmissíveis dentro da cultura jurídica dos tempos modernos.

Muitas circunstâncias preponderavam no desenrolar dos acontecimentos, e que não foram tomadas na consideração que lhes era devida.

A história de Isidoro Fisch, a ação de Betty Cow e de Violetta Sharp, a levianidade das acusações de Jazfia Condon e a dúvida profunda empolgando todos os corações que acompanharam, em suas etapas dolorosas, o desdobramento desse processo sinistro.

Mas em tudo isso, nessa tragédia que feriu cruelmente a sensibilidade cristã, há uma justiça pairando mais alto que todas as decisões dos tribunais humanos, somente acessível aos que penetraram o escuro mistério da Vida, no ressurgimento das reencarnações.

Hauptmann sacrificado na sua inocência, Harold Hoffmann com desprestígio político perante a opinião pública do seu país e Lindbergh, herói de um século, idolo do seu país e um dos homens mais afortunados do mundo, fugido de sua terra a bordo do «American Importes», onde quase lhe faltava o conforto mais comestível, como se fora um criminoso vulgar, são personalidades interpeladas na Terra pela Justiça Suprema.

Nos segundos e nos espaços há uma figura de Argo observando todas as coisas.

No seu tribunal do direito absoluto a Têmis divina arquiteta a trama dos destínios de todas as criaturas. E só nessa Justiça pode a alma guardar a sua esperança, porque o direito humano, quase sempre filho da supremacia da força, é as vezes falso de verdade e de sabedoria.

Dia virá em que a justiça humana compreenderá a extensão do seu erro, condenando um inocente. As autoridades jurídicas não de se preparar para a enunciação de uma nova sentença, mas o processo terá subido integralmente para a alçada da equidade suprema. Debalde os juizes da Terra tentarem restabelecer a realidade dos fatos com os recursos de sua tardia argumentação, porque nesse dia, quando Bruno Richard Hauptmann for convocado para o último depoimento em favor do resgate de sua memória, o carpinteiro de Bronx, que os homens eletrocutam, não passará de um punhado de cinzas.

Humberto de Campos

(Recebida por Chico Xavier em Pedro Leopoldo a 3 de abril de 1938).

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
 20.000 - Rio de Janeiro - RJ

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello
 Dr. Alberto Zynger
 Dr. Paulo Moraes Mello
 Dra. Ligia Moraes Mello

CRM 8790
 CRM 15310
 CRM 30826
 CRM 32266

Psiquiatria Clínica - Psiquiatria infantil
 Geriatria - Distúrbios da conduta. Alcoolismo.
 Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

A MATÉRIA PSI



Pedidos à CASA EDITORA O CLARIM - Rua Rui Barbosa, 1070.
 CEP: 15990 - Matão, São Paulo.

cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433

R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi - Telefone: 282-8302

Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto - Fones: 241-5229 - 240-6153

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletrencefalografia - ESTÂNCIAS, VIVENDAS, E ESPLANADAS - Em regime de Comunidades Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada. Acomodações e tratamento específico para pacientes toxicofílicos.

CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovanni

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364

PABX - DDD - 0192

ITAPIRA - SP - CEP - 13970

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da Republica).

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (VIII)

AS MENSAGENS DO MUNDO DOS ESPÍRITOS

por K.W. Goldstein

«Assim como o gelo e o vapor se diferenciam entre si, embora ambos sejam água, o mesmo acontece entre o aqui e o Além, consistindo, sua diversidade unicamente na frequência das ondas vibratórias, que para se tornarem perceptíveis, exigem um determinado grau de consciência.» (Juergenson, F. - Telefone para o Além, Rio: Civilização Brasileira, 1972, pág. 83)

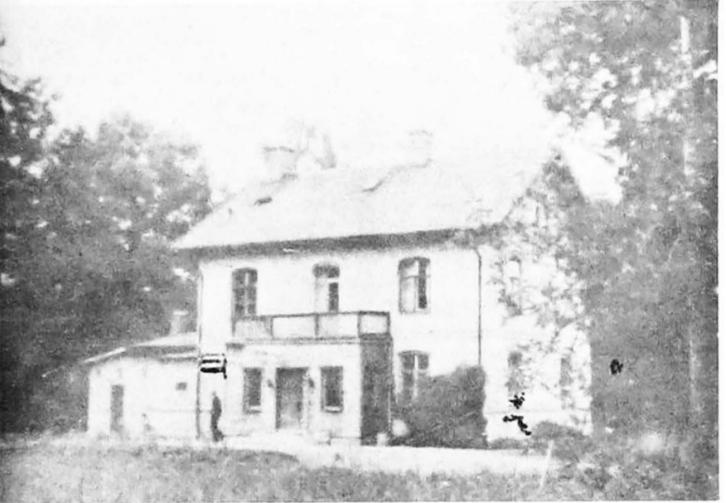
velou, por incrível que pareça, tratar-se de vozes humanas provenientes de pessoas já falecidas que tentavam comunicar-se com ele por esse meio! Dai em diante Juergenson procurou aperfeiçoar a técnica de gravação dessas vozes. Mais tarde, enviou uma comunicação à Sociedade de Parapsicologia de Estocolmo. Com o passar do tempo, o acontecimento alcançou o conhecimento público, tendo surgido inúmeros outros pesquisadores dedicados a esse gênero de investigação. Dentre estes destacou-se o já falecido Dr. Konstantin Raudive, o qual lançou, em vida, um livro, **Unhörbares Wird Horbar**, contendo 72.000 frases obtidas pessoalmente por ele mediante o mesmo processo de Juergenson. Atualmente contam-se aos milhares os postos de gravação desse tipo, na Europa e em

o que nenhuma rádioemissora iria empregar; 2 - as comunicações eram pessoais e dirigidas a ele, permitindo o diálogo e mesmo a identificação pelo timbre da voz quando se tratava de pessoas conhecidas; 3 - a experiência pôde ser repetida inúmeras vezes por pessoas diferentes e em diferentes lugares, com iguais características básicas, diferindo naturalmente de acordo com certos fatores normais, por exemplo: as pessoas que tentavam a experiência, a qualidade do aparelho, as técnicas usadas, o local onde se faziam as gravações, etc. Muitas hipóteses explicativas paralelas e reducionistas foram levantadas, tais como a ventríloquia inconsciente, a psicocinesia, a fraude, e várias outras. Todavia, nenhuma dessas hipóteses conseguia explicar cabalmente o fenômeno. A maioria dos investigadores e pessoas que estiveram em contacto com o fenômeno das vozes aceitou-o, ou como paranormal, ou como originado no Além, ou como inexplicável.

ta Sociedade de São Paulo: — *«Não vejo nada contrário ao ensinamento da Igreja Católica, nessas vozes, são algo extraordinário, mas não há razão para temê-las, nem vejo nelas qualquer perigo.»* Sua Eminência Reverendíssima Dr. Butler, Bispo Anglicano de Connor: — *«Estou definitivamente impressionado e disposto a influenciar-me por este fenômeno. Quanto ao conjunto dos experimentos, eles estão, apesar de tudo, apenas no começo.»* Rev. Monsenhor Prof. C. Pfleger: — *«Os fatos fizeram-nos admitir que entre a morte e a ressurreição existe ainda outro reino de existência post-mortem. A Teologia Cristã tem pouco a dizer sobre esse reino.»* Sua Excelência, o Arcebispo H.E. Cardinale, Nuncio Apostólico da Bélgica, Luxemburgo e Comunidade Econômica Européia: — *«Naturalmente é tudo muito misterioso, mas nós sabemos que as vozes estão ali para todos as ouvirmos.»* Maurice Barbanell, Editor do *Psychic News*: — *«O futuro está nos instrumentos capazes de registrar vibrações ou radiações emanadas do mundo dos espíritos, as quais não são normalmente receptíveis pelos cinco sentidos do homem.»* (BANDER, Peter - *Carry on Talking - Great Britain*: Colin Smythe, 1972. Há uma tradução, em português, desta obra: *Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores* - São Paulo: EDICEL, 1974).



Prof. Dr. HANS BENDER, da Universidade de Freiburg, é o mais conceituado parapsicólogo da Alemanha: — *«Um exame com melhor equipamento técnico, em maio de 1970, tornou altamente provável a hipótese paranormal da origem do fenômeno das vozes.»*



A casa situada em Mölbo, próximo de Estocolmo, Suécia, onde, em 12 de junho de 1959, Friedrich Juergenson gravou pela primeira vez as vozes vindas do Além.

RADIOEMISSORAS DO ALÉM?

Pode parecer a muitos leitores que estamos sendo movidos pela intenção de causar impacto, lançando mão do sensacionalismo vulgar. Mas não é este o nosso intento, apesar do título deste capítulo assim o sugerir. Apenas extraímos do conteúdo da impressionante obra de Friedrich Juergenson traduzida e publicada sob o título *Telefone para o Além*. (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972). Acreditamos que muitos leitores devem conhecê-la. Ela trata das gravações de mensagens pretensamente enviadas por pessoas já falecidas, obtidas diretamente em fitas magnéticas — dessas usadas em gravadores comuns. — Equivalem a comunicações verbais, sem necessidade do "medium humano", captadas

diretamente por processos exclusivamente eletrônicos. Esta modalidade de comunicação com os "desencarnados" começou em uma sexta-feira, dia 12 de junho de 1959, numa casa de campo situada em Mölbo, próximo de Estocolmo, Suécia. As primeiras comunicações ocorreram por acaso. Friedrich Juergenson dispunha-se a obter gravações do gorjeio dos pássaros, e instalou seu aparelho de som perto de uma janela aberta. Posteriormente, ao ouvir a gravação obtida, descobriu, surpresa, que vozes humanas se achavam misturadas ao trinado das aves! A princípio acreditou em uma interferência natural provocada por ocasional captação do programa de alguma emissora próxima dali. Entretanto, um exame mais atento de outras gravações posteriores re-

outros continentes. (Ver *Folha Espírita*, nº 29, agosto de 1976, pág. 5). A esta altura, o leitor poderá indagar: — como ficou demonstrado tratarse de vozes de pessoas já falecidas tentando comunicar-se com os vivos por esse processo? Em primeiro lugar, foram as próprias vozes que forneceram a informação de que elas provinham de pessoas desencarnadas. Naquela ocasião Juergenson jamais poderia supor semelhante fato. Ele mesmo, inicialmente, acreditou que seu gravador estivesse captando as ondas de alguma emissora próxima dali. Entretanto, logo teve de abandonar esta hipótese, por alguns motivos: 1- as mensagens eram transmitidas em uma espécie de políglotismo, isto é, as frases compunham-se com palavras de vários idiomas diferentes,

Vamos transcrever alguns dos pareceres de pessoas credenciadas que realmente fizeram tais investigações ou que tiveram experiência pessoal e direta dessas vozes: O parapsicólogo alemão, Professor Dr. Hans Bender, da Universidade de Freiburg: — *«Um exame com melhor equipamento técnico, em maio de 1970, tornou altamente provável a hipótese paranormal da origem do Fenômeno das Vozes.»* Dr. Brendan Mc Gann, Diretor do Instituto de Psicologia de Dublin: — *«Reproduzi aparentemente com sucesso o fenômeno. Vozes apareceram em uma fita magnética, as quais não se originaram de nenhuma fonte conhecida.»* A.P. Hale, Físico e Engenheiro Eletrônico: — *«Em vista dos testes, levados a efeito em um laboratório blindado em minha firma, não posso explicar o que aconteceu em termos físicos normais.»* Ken Atwood, Engenheiro Chefe da Pye: — *«Tenho feito tudo o que posso para desvendar o mistério das vozes, sem sucesso, o mesmo aplica-se a outros técnicos. Supondo que devemos aprender a aceitá-las.»* Rev. Prof. Dr. Gebhard Frei: — *«Tudo o que tenho lido e ouvido força-me a crer que as vozes vêm de entidades individuais, transcendentais. Quer agrade-me ou não, eu não tenho o direito de duvidar da realidade das vozes.»* Rev. Padre Pistone,

— *«Por mais fantástico que pareça tudo isto, a verdade é que se trata de vozes de pessoas mortas, que por livre iniciativa buscam lançar uma ponte sobre o abismo que separa o seu plano de existência do nosso. Com esse objetivo, os organizadores do Além utilizam não apenas uma instalação semelhante à do radar, mas também dispõem, ao que parece, de uma frequência de onda electromagnética especial, que manipulam à vontade, interferindo nas ondas curtas, médias e longas das nossas estações radiofônicas.»* (Juergenson, F. - *Telefone para o Além*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972, pág. 105). Juergenson informa, ainda, que todos os contactos efetuados pelos mortos com os vivos, por esse processo, são fiscalizados por uma "Central Investigation Station." Es-

ta Central tem outra função, semelhante à de uma estação multiplicadora: — *«Embora essas comunicações sejam feitas geralmente em um volume de som discreto, a 'Central de Investigações' dispõe de meios para intensificar esse volume até um fortíssimo ensurdecedor.»* (opus cit. pág. 106). O Dr. Konstantin Raudive, que registrou cerca de 72.000 sentenças por este processo, editou um livro onde ele catalogou todas as frases assim captadas. Há uma edição em inglês desse livro: *Breakthrough* (New York: Taplinger-1971). Examinando-se o trabalho de Raudive, é possível formar um quadro coerente acerca do mundo dos desencarnados. Temos, nessa monumental obra, um manancial inesgotável de onde extrair dados concernentes à vida além-túmulo. Ali também há referências a estações transmissoras usadas pelos "mortos" e destinadas à comunicação com os "vivos". Parece, pelas mensagens recebidas, que os desencarnados se esforçam intensamente para entrar em comunicação com os encarnados. Dessas mensagens podem destacar-se dois nomes de estações transmissoras do Além: "Studio Kelpie" e "Radio Peter".

Além destas, há outras estações transmissoras, afirma Raudive: — *«Existem outras estações, à parte da 'Studio Kelpie' e 'Radio Peter'. Elas não aparecem frequentemente, mas apontam para a aparente existência de muitas estações que desejam fazer contacto com o experimentador.»* (Opus cit. pág. 178). A título de ilustração, vamos mencionar os nomes de mais algumas dessas "emissoras do Além", extraídos do trabalho de Raudive, e-las: "Kegele", "Kostule", "Vários Transmissores Ponte-Geotho", "Sigtuma", "Arvids" e "Irvines". Possivelmente há ainda mais outras. (Opus cit. pág. 178). Em um excelente artigo tratando deste assunto, publicado na conceituada revista PLANETA, nº 18, de fevereiro de 1974, de autoria da conhecida escritora Sra. Elsie Dubugras, há uma sumula dos aspectos mais marcantes da vida além-túmulo, extraída dessas gravações, feitas em fitas magnéticas. Por especial cortesia, a Direção de PLANETA autorizou-nos a reprodução, na íntegra, do referido trabalho, onde o leitor de *Folha Espírita* poderá melhor informar-se acerca de tão fascinante assunto. Leia, neste mesmo número, o artigo intitulado: "Os Mortos Falam".

os recentes recursos de ondas de rádio para este fim: — *«Considerando bem, o 'despertamento' equivale a uma intervenção psíquica, por meio da qual os 'adormecidos' devem ser arrancados do jugo dos seus pesadelos e obsessões.»* (Opus cit. pág. 81). Tudo isso faz-nos lembrar as descrições fornecidas através da mediunidade de Chico Xavier e contidas nas obras da "Série Nosso Lar". A única diferença reside na forma como tais informações foram e são transmitidas pelo grande médium. Sem dúvida alguma, não há termo de comparação entre um gravador eletrônico e o ultra-sofisticado mecanismo cerebral humano do médium. Mas, para os céticos, o fenômeno das vozes gravadas em fitas magnéticas representa evidência maior no tocante à autenticidade do fato.



Dr. KONSTANTIN RAUDIVE e seus colaboradores científicos gravaram 72.000 sentenças, das quais 25.000 foram suficientemente nitidas para permitirem a identificação dos comunicadores.

que as vozes chamavam de "cavernas". Tais covas negras agem como locais para onde resvalam os criminosos e demais espíritos de baixa condição moral. Um fato curioso é o que as vozes denominam de "Despertar dos Mortos". Esse despertar ocorre como resultado da propagação das ondas de rádio, as quais atuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas pavorosas cavernas. Eis como Juergenson descreve tal acontecimento: — *«Dentro dessa grande ação libertadora, destina-se um papel especial ao 'Despertar dos Mortos'. Pode parecer fantástico, mas, ao que tudo indica, a maioria dos mortos das regiões do astral inferior encontra-se num estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta.»* (Juergenson, F. - *Telefone para o Além*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972, pág. 81). Os mortos aos quais se refere Juergenson são aqueles espíritos endividados que após a morte caem nas "cavernas do submundo" e ali se tornam presas de seus próprios pesadelos, juntamente com suas vítimas e comparsas. Do lado de lá há desencarnados empenhados na operação "Despertar dos mortos", empregando

MAS, ESSAS VOZES SERIAM MESMO DOS DESENCARNADOS? Até aqui limitamo-nos a relatar os fatos, pura e simplesmente como eles se apresentam. Nós mesmos tivemos a oportunidade de ouvir algumas reproduções dessas gravações, obtidas em lugares diversos por diferentes pesquisadores. Realmente são impressionantes, e constitui um sério desafio achar outra explicação para tais vozes, além daquela que elas próprias nos oferecem: vozes de pessoas já falecidas. Afora a explicação de que elas se originam dos desencarnados, outras hipóteses paralelas foram também sugeridas, visando a substituir a da comunicação com os mortos. Eis algumas delas: 1 - *Trata-se de vozes comuns captadas acidentalmente pelo microfone ou através das ondas de rádio.* Esta hipótese não explica a forma políglótica de inúmeras mensagens obtidas; também não dá conta dos casos em que ocorrem os diálogos entre as vozes e os operadores. 2 - *Brincadeiras de rádioamadores ou de estações clandestinas.* (cont. pág. 5)

G.D. TORRES DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

DISTRIBUIÇÃO, PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS NO ATACADO E VAREJO

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conj. 23 - Brás - SP - SP. Caixa Postal - 10504 - CEP - 03008 - Fone: 229-2984 - 228-9219

DÊ LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.	Preço	Total
Nosso Lar	360,00	
Írmão	160,00	
Momentos de Paz	160,00	
Metapsíquica Humana	312,00	
Religião	288,00	
As Nôrdes	360,00	
Do Orgulho à Humanidade	360,00	
Vampirismo	228,00	
Calvário de Libertação	300,00	
Oferenda	250,00	
Vida no Além	220,00	
Pronto Socorro	150,00	
A Vida Contá	150,00	
Amigo	150,00	
Os Mensageiros	360,00	
Abadia dos Beneditinos	310,00	
O Farol de Menephtah	320,00	
Lapços Eternos	350,00	
Senzala	120,00	
Evangelho na Sua Pureza Essencial	260,00	
Deus	240,00	

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL (CR\$)

Recorte e cole no envelope **CLUBE DO LIVRO BEZERRA DE MENEZES** PARA MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA PROMOÇÃO G.D. TORRES

Solicito enviar-me pelo reembolso postal 1 (um) livro Espírita por mês, pelo preço de Cr\$ 120,00 mais despesas de correio

COMPROMISSO - Comprometo-me a retirar todos os meses o livro acima mencionado.

Nome: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ C.F.P.: _____

LEB LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G. D. TORRES

A Maior variedade de livros Espíritos em Geral

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Pr. da Sé - SP

Fone - 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

GANHE CUPONS DE ATÉ Cr\$ 30,00 Comprando na LEB - LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA R. BITENCOURT RODRIGUES, 37 - CENTRO - SP.

ANDRÉ LUIZ 5 **ANDRÉ LUIZ**

5,00 5,00

Valido até 25/12

EMMANUEL 10 **EMMANUEL**

10,00 10,00

Valido até 25/12

ALLAN KARDEC 20 **ALLAN KARDEC**

20,00 20,00

Valido até 25/12

BRUNO BERTOCCO 30 **BRUNO BERTOCCO**

30,00 30,00

Valido até 25/12

Destaque os cupons e ganhe descontos nestas obras -

AS CAVERNAS DO SUBMUNDO E O DESPERTAR DOS MORTOS

As informações obtidas através das vozes captadas pelos gravadores não são transmitidas por meio de sentenças longas e discursivas, como muitos poderiam pensar. Elas são fragmentárias e constituídas por frases curtas e sintéticas. Entretanto permitem que se formem claramente os quadros acerca do "mundo espiritual", uma vez grupadas por categorias e conectadas convenientemente. Fazem lembrar um quebra-cabeça que se vai compondo e formando sentido à medida que combinamos as diferenças peças esparsas. Através da grande massa de informações ob-



FRIEDRICH JUERGENSEN em entrevista com o Papa PAULO VI (de costas), de quem usufruiu cordial amizade, tendo sido condecorado por este último.

A Gente Morre... E Depois?

(cont. pg. 4)

Não explica os diálogos e nem a disseminação através dos inúmeros países onde são escutadas essas vozes; até aqui no Brasil elas têm sido captadas.

3 - Produto de alucinações ou de ilusões auditivas que têm levado os ouvintes a imaginarem frases ilusoriamente ouvidas em meio ao ruído de fundo.

Em certos tipos de gravação as vozes são muito débeis, dando ensejo a algumas interpretações dúbias das frases ouvidas. Dai surgirem controvérsias, especialmente devido à semelhança entre si de palavras pertencentes a diversas outras línguas, mas com significados diferentes. Isto poderia dar ensejo a que o experimentador distorresse o sentido da informação, tentando impor sua eventual crença na comunicação dos mortos.

Todavia esta explicação não se aplica à grande maioria dos casos em que as frases são suficientemente fortes e nítidas, de maneira a serem facilmente ouvidas e entendidas. Em alguns casos permitem até a identificação correta do desencarnado, pelo timbre da voz, como ocorre entre nós nas conversas por telefone.

As que ouvimos pessoalmente eram absolutamente claras e inteligíveis.

4 - Produto de fraudes, falsificação ou da "conspiração" de um grupo interessado em impor uma crença ou obter vantagens financeiras através da "venda" desse tipo de ilusão.

Esta hipótese não se sustenta devido à repetibilidade do fenômeno por qualquer experimentador, seja qual for a sua crença,

nível intelectual ou moral. Como negócio, parece ser um dos menos rendosos, pois os "lucros" materiais são altamente negativos.

5 - Fenômeno psicocinético, tipo Poltergeist. O inconsciente do experimentador imprime as frases nas fitas, por processo psicocinético.

Esta tem sido a hipótese mais evocada pelos cééticos. É o último reduto atrás do qual os materialistas reducionistas se entristeceram e resistem obstinadamente.

A nosso ver, é a mais fraca de todas as hipóteses, por várias razões:

a) Atribuir tamanho poder psicocinético e com tal frequência nas intervenções do inconsciente parece não corresponder à realidade cotidiana dos fatos. Como ficariam então os resultados experimentais das pesquisas finais de laboratório? Será que a Física quântica, a Eletrônica, a Microbiologia e outras disciplinas terão de engavetar os seus resultados, devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diábricas psicocinéticas do inconsciente de alguns experimentadores? Por que, então, se torna tão difícil a obtenção dos efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia, uma vez que a motivação deveria contribuir para sua maior manifestação?

b) Por que as fitas magnéticas precisam correr nos gravadores para sofrerem a impressão das vozes? É comum as próprias vozes pedirem que se mudem as frequências sintonizadas, para melhorar a captação. Não seria o caso de se imprimirem diretamente na fita virgem, se fossem tais gravações operadas psicocineticamente pelo inconsciente do operador?

neticamente pelo inconsciente do operador?

c) Por que o inconsciente, que é tido como quase onipotente, prefere um processo tão complexo de interferência de ondas eletromagnéticas, se ele poderia usar diretamente outros meios mecânicos mais simples?

d) Entre os próprios experimentadores, há aqueles que insistem em negar a sobrevivência e a possibilidade de comunicação dos desencarnados. Por que os inconscientes desses operadores não contradizem aquilo que afirmam os inconscientes dos que aceitam a sobrevivência, a respeito da procedência dessas vozes? Eles poderiam dizer, nas gravações, justamente o contrário do que as vozes normalmente afirmam.

Dispensamo-nos de prosseguir na enumeração de mais outros objeções à hipótese nº 5, pois parece óbvia a sua inconsistência com a lógica e com os fatos observados na prática.

CONCLUSÃO

O fenômeno das vozes captadas diretamente pelo processo dos gravadores eletrônicos é, talvez, a mais sólida e a mais eloquente evidência de apoio à tese da sobrevivência post-mortem.

Mas se a gente sobrevive após a morte do corpo físico e se a vida além-túmulo parece prosseguir ao estilo da que nós experimentamos aqui no mundo material, embora com algumas variantes típicas, qual seria o próximo lance dessa "aventura biológica"? Que viria depois? Viveríamos em um céu ou em um inferno, eternos e estáticos conforme preconizam algumas religiões? Prosseguiríamos, do lado de lá, em novas etapas evolutivas? Ou voltaríamos de novo ao palco da vida para continuarmos aquela mesma "aventura biológica" que se iniciou há vários bilhões de anos aqui ou alhures?

Nos próximos artigos, tentaremos sugerir uma resposta aceitável.

Aguardem.

Os mortos falam

Pela primeira vez na história os mortos falam sem o auxílio do médium. Na Suécia, na Alemanha, ou na Inglaterra, através de meios eletrônicos, vozes do além dão indicações sobre a vida depois da morte. Eles contam que «do outro lado» tudo é mais fácil, pois existe amor. Isso prova que a morte não é o fim mas apenas passagem para outro estado. Descoberto por acaso, o método das gravações vem evoluindo rapidamente. Sua grande vantagem: pode ser repetido por qualquer pessoa.

Por Elsie Dubugras

Reproduzido, por especial cortesia, de PLANETA, nº 18, fevereiro, 1974.

Vozes misteriosas falando rapidamente, num ritmo invulgar e usando uma língua curiosa. Como estas vozes apareceram num gravador colocado em lugar ideal para captar somente o canto dos pássaros, solitário e distante do vozerio humano? Ninguém teria estado nas imediações, no entanto, inexplicavelmente, o gravador provava que o silêncio tinha sido relativo: as vozes estavam gravadas na fita. Este episódio abriu lentamente a cortina, proporcionando ao homem moderno a oportunidade de conhecer o mundo dos mortos através de seus habitantes. E este conhecimento não seria dado através de intermediários humanos — os médiuns — mas por meios eletrônicos. O músico sueco, Friedrich Juergenson, desejava registrar o canto dos pássaros. Para isso teria que colocar seu gravador em lugar arborizado e sossegado. Pensou em sua fazenda e foi para lá fazer a primeira experiência com o canto das aves, que fracassou em virtude da intromissão de vozes estranhas. O fracasso levou-o a tentar novamente. Tornou a colocar o gravador num lugar considerado ideal para o fim desejado. Mas como da primeira vez, quando foi ouvir o que estava gravado, as vozes tornaram a aparecer. Intrigado com a repetição do fenômeno, Juergenson decidiu ver se conseguiria decifrar o sentido das frases e, se possível, descobrir de onde vinham e quem as pronunciava.

Logo de início, mostrou que as sentenças continham palavras em diversos idiomas. A primeira ideia de que estas vozes poderiam ter partido de uma transmissora caía por terra, pois nenhum locutor falaria daquela maneira. Pelos mesmos motivos não podiam ser as vozes dos vizinhos ou de pessoas que tivessem passado por perto. Sem solução para o enigma, durante três anos, pacientemente, repetiu a experiência. As vozes, invariavelmente apareciam nas fitas, sempre falando naquela língua poliglota e peculiar, sempre naquele ritmo estranho, Juergenson estudou criteriosamente o que estava gravado e no fim chegou a uma conclusão surpreendente: havia gravado as vozes dos mortos! Após esta primeira experiência ficou patente que as gravações de Juergenson faziam parte de um plano das próprias vozes, e que esta era somente a fase inicial! Empolgado com o fato de que, pela primeira vez na história, as vozes dos mortos poderiam ser ouvidas por meios eletrônicos, sem um intermediário humano, sem médium, Juergenson publicou um livro sobre suas experiências. O livro de Friedrich Juergenson foi sucesso na Europa. Finalmente caiu nas mãos de um conhecido psicólogo e filósofo católico, dr. Konstantin Raudive, que, profundamente interessado no que havia lido, procurou o autor para aprender sua técnica de gravar vozes. De posse de tudo que Juergenson havia descoberto, começou suas experiências. Com espírito científico, cercou-se de todos os cuidados para não se enganar e, pacientemente, colecionou um fabuloso acervo de 72 mil sentenças. Eram colóquios das vozes com o experimentador, seus auxiliares e cientistas, intelectuais e religiosos que ele convidava para assistirem às gravações e observar o fenômeno. Estas 72 mil frases foram enfileiradas num livro publicado na Alemanha, intitulado *Unhörbares Wird Hörbar* (O Inaudível torna-se Audível). A segunda etapa dessa estranha "viagem" eletrônica ao mundo dos mortos havia terminado. Passava-se agora à terceira etapa.

Logo de início, mostrou que as sentenças continham palavras em diversos idiomas. A primeira ideia de que estas vozes poderiam ter partido de uma transmissora caía por terra, pois nenhum locutor falaria daquela maneira. Pelos mesmos motivos não podiam ser as vozes dos vizinhos ou de pessoas que tivessem passado por perto. Sem solução para o enigma, durante três anos, pacientemente, repetiu a experiência. As vozes, invariavelmente apareciam nas fitas, sempre falando naquela língua poliglota e peculiar, sempre naquele ritmo estranho, Juergenson estudou criteriosamente o que estava gravado e no fim chegou a uma conclusão surpreendente: havia gravado as vozes dos mortos! Após esta primeira experiência ficou patente que as gravações de Juergenson faziam parte de um plano das próprias vozes, e que esta era somente a fase inicial! Empolgado com o fato de que, pela primeira vez na história, as vozes dos mortos poderiam ser ouvidas por meios eletrônicos, sem um intermediário humano, sem médium, Juergenson publicou um livro sobre suas experiências. O livro de Friedrich Juergenson foi sucesso na Europa. Finalmente caiu nas mãos de um conhecido psicólogo e filósofo católico, dr. Konstantin Raudive, que, profundamente interessado no que havia lido, procurou o autor para aprender sua técnica de gravar vozes. De posse de tudo que Juergenson havia descoberto, começou suas experiências. Com espírito científico, cercou-se de todos os cuidados para não se enganar e, pacientemente, colecionou um fabuloso acervo de 72 mil sentenças. Eram colóquios das vozes com o experimentador, seus auxiliares e cientistas, intelectuais e religiosos que ele convidava para assistirem às gravações e observar o fenômeno. Estas 72 mil frases foram enfileiradas num livro publicado na Alemanha, intitulado *Unhörbares Wird Hörbar* (O Inaudível torna-se Audível). A segunda etapa dessa estranha "viagem" eletrônica ao mundo dos mortos havia terminado. Passava-se agora à terceira etapa.

Se o livro de Juergenson foi um sucesso o do dr. Raudive causou furor. As opiniões eram as mais variadas. Naquela ocasião inaugurou-se a Feira do Livro em Frankfurt e o sócio de uma conhecida editora inglesa, Colin Smythe Ltd., foi visitá-la. Ao retirar-se da Feira foi abordado por um estranho que colocou um livro em suas mãos dizendo: «Aqui está uma obra que o senhor possivelmente gostaria de publicar. Leve-a consigo e leia-a». Admirado com o presente inesperado, o sr. Smythe levou o livro para a Inglaterra, mas este ficou na prateleira semiesquecido.

Um dia, porém, lembrou-se dele e resolveu dar uma olhadela no livro. Sua primeira impressão não foi das melhores, pois achou que o autor estava tentando provar que a vida após a morte era um fato, e que este fato estava sendo comprovado por meios eletrônicos — Estranho modo de querer provar a sobrevivência do espírito — pensou ele. Disse que teria rejeitado o livro se não tivesse folheado o apêndice, que continha numerosas cartas e comentários de pessoas cuja integridade moral e científica estavam acima de qualquer dúvida!

Neste apêndice havia o comentário de um padre católico, o conhecido filósofo dr. Gebhard Frei. Havia um outro do prof. Alex Schneider, um renomado físico. O psicólogo Hans Bender,

de fama internacional, também havia contribuído.

CONVERSANDO COM A MÃE MORTA

Ele sentiu-se confuso e chegou a pensar que algum truque havia sido usado para inserir documentos de tanto peso no livro, com o intuito de reforçar seu conteúdo. As suas dúvidas se dissiparam, porém, quando descobriu que essas pessoas não tinham escrito simples «cartas de referência» mas, que faziam parte de um grupo de pesquisadores do fenômeno e se responsabilizavam pela exatidão de que o dr. Raudive descrevia. Outras fontes consultadas confirmaram a seriedade da pesquisa e das inúmeras pessoas que nela colaboravam, assim como a veracidade do que estava exposto no livro do dr. Konstantin Raudive.

Apesar das informações elogiosas, o editor inglês resolveu fazer uma experiência antes de dar sua decisão final sobre a publicação do livro que se intitulava *Breakthrough* (expressão idiomática que significa «penetração em áreas desconhecidas»). Comprou algumas fitas e pôs o gravador a funcionar. A certa altura resolveu ver se algum som tinha sido registrado. Ficou surpreso ao ouvir uma voz gravada na fita! Levou o gravador com a fita à sala de seu sócio sr. Bander e pediu-lhe para que escutassem a gravação.

O sr. Bander pôs o gravador a funcionar e, repentinamente, distinguu uma voz feminina, teneba mas clara, que dizia em alemão: «Por que você abre a porta?» Assim que ele percebeu a voz, reconheceu-a como sendo da sua falecida mãe. Tinha ouvido esta mesma voz durante 11 anos em fitas de gravador, pois essa era a forma como ele e sua genitora se correspondiam durante aquele longo período de separação.

O sr. Bander repetiu a operação e ouviu a mesma voz, as mesmas palavras. Quis, no entanto, mais uma prova. Pediu a dois colegas que não falavam alemão que escrevessem fonema por fonema, o que ouviam, quando conferiram o resultado ficou provado, sem sombra de dúvida, que o que o sr. Bander havia ouvido, era certo: sua mãe havia falado com ele através do gravador! Este resultado positivo decidiu a sorte do livro do dr. Raudive: seria traduzido para o inglês e publicado na Inglaterra e nos Estados Unidos com o título *Breakthrough*. Outro vasto mundo, dominado pela língua inglesa, seria «penetrado» pelas vozes!

O livro não é descritivo. É um acervo das frases gravadas, separadas por assunto, com curtas explicações do dr. Raudive no final de cada assunto, mas sem interpretações pessoais, suas ou de outras pessoas. O editor inglês, muito apropriadamente, citou cada frase na língua das próprias vozes, mas colocou logo abaixo a tradução para o inglês. Além disso, ao lado de cada frase aparece o número da fita e o lugar onde se acha gravada. As fitas foram cuidadosamente conservadas e arquivadas pelo dr. Raudive para consultas posteriores.

OS MORTOS DÃO INSTRUÇÕES

Em muitas ocasiões, o dr. Raudive gravava uma pergunta pedindo às vozes que respondessem. O gravador era posto a funcionar e, após certo tempo, desligado. A fita era então repassada com o som-aumentado ao máximo para conhecer a resposta dada.

Outro método, usado pelo dr. Raudive e que foi ensinado pelas próprias vozes, é o de lentamente procurar no rádio uma onda adequada para as gravações. Assim que esta era encontrada, ouvia-se um sibilante agorral e o dr. Raudive iniciava as gravações. Ainda hoje as vozes mostram franca preferência por essa forma de gravação, pois dizem que o microfone limita as possibilidades tanto de transmissão quanto de gravação.

Ainda não foi descoberto como elas são processadas mas acreditamos que, com as múltiplas pesquisas que estão sendo feitas na Europa, nos EUA e em outros países, muito será descoberto e revelado.

mas dizendo de «certas pessoas são inúteis à recepção». Ouvimos, também, recomendações para que «desenvolvam as energias e as conservem». Será que esse «desenvolvimento mediúnic» é equivalente ao desenvolvimento mediúnic?

Elas podem ver o experimentador e os que assistem aos trabalhos. Ouvem o que é dito, e respondem com inteligência às perguntas, mesmo que estas não lhes tenham sido dirigidas diretamente. Distinguem cores, fazem comentários sobre a «bonita cor», do oscilógrafo (é vermelha). Pedem para que as luzes sejam atenuadas, preferem a vermelha, que condiz com o que sabemos ser necessário nas sessões de efeitos físicos — penumbra ou uma luz vermelha fraca. Não gostam que se fume durante os trabalhos pois se queixam da «neblina», que deve ser causada pela fumaça dos cigarros!

UMA GRAMÁTICA PECULIAR

Durante as gravações os assistentes nada ouvem, pois as vozes dos mortos são inaudíveis aos ouvidos nus. Mas quando a fita é repassada com o som aumentado escutam-se certos ruídos rítmicos que se tornam, aos poucos, mas claros e compreensíveis. São «elas» falando e suas vozes lembram as «humanas» pois têm timbres diferentes, masculinos, femininos e até infantis. Essa enunciação rítmica e a construção das frases recordam as fórmulas mágicas empregadas pelos feiticeiros africanos e mesmos certas línguas secretas. Cada sentença contém palavras de dois a seis idiomas diferentes, mas os vocábulos são encurtados, existem neologismos, faltam artigos, preposições e verbos auxiliares. Além do mais, são estruturadas numa gramática especialíssima.

Ouvindo-as repetidamente, observa-se que existem regras e características decorrentes nas sentenças, que não podem ser atribuídas à simples coincidência; cada voz tem uma forma inalterada de falar e certas singularidades na linguagem, que a identificam com a pessoa que ela diz ser. Essas características transparecem sempre que a voz fala, mesmo muito tempo após a primeira conversa. Não podemos deixar de lembrar que geralmente conhecemos as vozes dos nossos amigos quando nos telefonam sem que seja preciso que eles se identifiquem. Há um timbre e um modo de falar que são seus. É o que acontece com as vozes.

Outro detalhe interessante é que a maioria das palavras, em cada sentença, está fundamentada na língua que o experimentador melhor conhece. Na Inglaterra elas falam o inglês.

As vozes se identificam pelo nome, profissão ou parentesco com um dos assistentes. O famoso Jung deu seu nome e disse que era um «psicólogo». A irmã do dr. Raudive identificou-se pelo nome e deu outros detalhes conhecidos pela família. Pessoa que em vida falava o francês, continuou usando muito francês nas sentenças, lembrando os ouvintes que a conheceram antes de morrer, os fatos ocorridos em sua vida, na França. Não pode, pois, haver dúvida quanto à sua identidade. Elas dão prova de sua inteligência pois não só respondem acertadamente como têm o dom de precognição, da retrocognição e conseguem ler os pensamentos dos que estão na sala. Estes são dons parnormais.

OS VÍCIOS DOS MORTOS

Não podemos deixar de comentar sobre o que as torna tão «humanas»: o senso de humor, a ironia e os sentimentos que expressam, as observações que fazem, o trabalho a que se dão para provar que não passam de seres humanos «falecidos», seres que conhecem a vida como nós a conhecemos, que têm as suas fraquezas como nós. Elas sabem quando os testes saem bem e se alegram com isto. Prestam atenção ao que ocorre e encorajam os pesquisadores. Recomendam paciência dizendo que é importante levantar o véu entre os dois mundos, mas que «não se apressem nem tentem convencer os que não crêem», estas observações mais uma vez provam que são seres inteligentes, que raciocinam, que conhecem e se lembram das dificuldades existentes na Terra para a aceitação de novas ideias!

Falam muito da necessidade de uma «ponte» para poderem chegar à sala de gravação ou efetuar transmissões. Não há descrição sobre o que seja essa ponte, mas para passar por ela os guardas exigem documentos de identidade, passaportes e pedem certos esclarecimentos.

Deparamos aqui com um caso que lembra certos personagens do nosso mundo. É o caso de um espírito que «iria se vitrar». Não tinha os documentos de identidade exigidos pelos guardas da «ponte», mas tentou «levá-los no bico», afirmando que era sueco, por ser sueco parecer ser algo desejável para furar o bloqueio e passar pela «ponte» (possivelmente porque o dr. Juergenson era sueco e devia ser bem conhecido dos guardas...). Não mudamos de caráter só por que morremos.

As vozes conversam entre si, com o experimentador e com seus assistentes, e é através do conteúdo destas e conversas que tiram as conclusões sobre seu modo de vida, pensamentos, relacionamento com outras, vícios, hábitos, condições sociais, e geográficas, meios de locomoção etc.

ELES TAMBÉM SE DIVERTEM

Como já foi dito, as sentenças não são descritivas. O que encontramos é a menção do objeto, do vício, do modo de transporte etc. Vamos exemplificar com uma conversa, pois esta nos permite conhecer um ônibus, seu motorista, algumas condições geográficas, as opiniões das vozes sobre certas pessoas, sua aptidão para o cargo que exercem etc.

Diversas vozes conversam entre si. Vão fazer uma excursão de ônibus (falam do susabús). Este será dirigido por um motorista que três dos passageiros deveriam ter conhecido em outras circunstâncias, pois uma nervosamente, chama a atenção dos amigos para o fato de que é o Popa quem vai dirigir. Outra acrescenta que Popa dirige com muita velocidade. Popa é veloz. Logo alguém exclama: «Estamos na 9ª rampa». Outra diz, surpresa: «Lá está o mar, o belo mar».

Existe, pois, o mar, e o ônibus deve estar subindo uma montanha. Rapidamente chegam ao seu cume e saem do ônibus, ouve-se alguém queixando-se do frio e do vento. Outra observa que o local só é bom para lobos, portanto deve ser um lugar bem alto, frio e acatado por ventos.

Nesse cume há um telescópio. Uma voz chega ao instrumento e espia por ele. Exclama, admirada, que vê o Raudive. Outra quer espionar também, mas sua visão é defeituosa e o funcionário que cuida do telescópio tem que ajustar primeiro uma lente, depois a outra. Mas, apesar da novidade, há o eterno queixoso que reclama de tudo, enchendo a paciência de outra voz que, ironicamente, lhe diz que deveria ter trazido seu «caixão» consigo!

Através de frases semelhantes, ficamos sabendo que tanto as vozes quanto os pesquisadores precisam de «guias» para efetuar as transmissões e as gravações. A do dr. Raudive é Margaret, que foi sua amiga e secretária em vida. O dr. Juergenson também tinha a sua. Parece que cada pesquisador deve usar somente aquela que lhe foi designada. Certa vez o dr. Raudive, pensando que melhoraria a transmissão, apelou para a «guia» do dr. Juergenson. Antes não o tivesse feito. O «lado de lá» não gostou e o resultado foi uma grande confusão. As pontinhas de cílios continuam acirradas entre aqueles que os vivos chamam de «mortos».

COMO VIVEM OS MORTOS

Existem casas, hospitais, pensionatos, escolas, etc., e elas falam de roupas, falta de roupa, banheiros, comida, bebida e cigarros, citando as marcas. Conservam o sentimento de nacionalidade e agarram-se segundo ela. Em certos setores o domingo é guardado. Existem diversas profissões, como aqui na Terra. Plantam, colhem e cozinham, pois falam dos trigais e do pão que comem.

É interessante observar que as vozes viajam, sabem para onde vão e onde estão. Também têm conhecimento do que seus amigos «vivos» estão fazendo, para onde vão e onde estão.

Elas sabem como as pessoas morreram e quando. Repetidamente falam dos parentes falecidos dos assistentes. Citam a forma da morte, o nome, o lugar e outros detalhes. Dr. Frei Gebhard era um padre católico, membro da Mission Society of Bethlehem. Em 22 de setembro de 1967 escreveu ao dr. Raudive, dizendo que tinha ouvido 60 mil sentenças e acrescentou: «Não tenho o direito de duvidar da realidade do fenômeno!» Logo após escrever essa carta, o prof. Frei faleceu e, em 5 de novembro de 1967 o dr. Raudive pediu numa sessão de gravação, para falar com ele. Como resposta, o nome Frei foi ouvido na fita. O dr. Raudive perguntou: «O sr. pode nos dar uma prova concreta do outro lado?» A voz do professor respondeu: «Du Handle, Gebhard» ou seja, traduzido livremente «trate disto você mesmo, Gebhard».

12 de novembro de 1967 — O dr. Raudive pediu, novamente, para falar com o prof. Frei e uma voz respondeu: «Gebhard. Espere. Você vai receber um sinal daqui: Obrigado. Daqui podemos ver você esperando». Mais tarde aparece o seguinte: «Aqui, Gebhard. Kosta (diminutivo de Konstantin). Onde está você? Fred?»

28 de novembro de 1967 — O prof. Gebhard fala pedindo preces (do dr. Raudive) e diz: «Estou dormindo».

30 de novembro de 1967 — O dr. Raudive torna a chamar o prof. Frei, perguntando se ele podia ouvi-lo. Eis a resposta: «sim, Gebhard. O bastante Kosta». Acrescenta depois: «Como é fácil aqui. Tanta amizade. Estou gostando. Queremos nos encontrar com você livremente».

ADAPTAR-SE À CONDIÇÃO DE MORTO

14 de dezembro de 1967 — Frei regozija-se e diz que «Raudive está trabalhando». O dr. Raudive pergunta mais tarde se Frei pode dizer o que ele, Raudive, está fazendo. Frei responde: «Brincando!» A uma queixa do dr. Raudive, de que «as pessoas ainda não querem acreditar», Frei responde: «Elas são assim mesmo». (Pode-se ver, por esta observação, que o prof. Frei não se esqueceu de como é difícil convencer os «mortais» de qualquer coisa nova...)

Pelas datas desses diálogos vê-se que o prof. Frei teve condições para comunicar-se com o dr. Raudive mais ou menos 40 dias após sua morte, e que levou cerca de um mês para entrar em contato com as condições de vida do

além. Poderia isto ter acontecido por ter o prof. Frei já se familiarizado com o método de comunicação, antes de sua morte, antes de ter-se tornado uma «voz»?

Falam, repetidamente, do «radar». Deduzimos que, para as vozes, radar é o sinônimo de mediunidade, pois elas chamam o dr. Raudive de radar e alguns de seus colaboradores de radar-substituto. O prof. Juergenson também era chamado de radar. Os poderes mediúnicos dos pesquisadores ainda não foram classificados, mas parece que são imprescindíveis às gravações, pois as vozes insistem na presença do dr. Raudive. Se ele não está na sala, não continuam com as gravações e saem à sua procura! Certa ocasião ele estava no jardim e outra vez no corredor. Elas suberam com o contról-o e até fizeram certas observações sarcásticas a seu respeito numa das gravações. Reconhecendo a importância do dr. Raudive para o sucesso das gravações preocupam-se com a sua saúde, insistindo para que repouse, que durma mais, que não se canse e até chegam a fazer preces por ele.

RECOMENDAÇÕES E CONSELHOS

As vozes fazem menção a muitas estações transmissoras do além — e dão seus prefeitos.

Recomendam não pecar, não comprar o pecado, não beber, não brigar e duvidar que o amor é uma loba. É uma expressão interessante que elas não explicam, mas comparando-a às mensagens recebidas pelo médium Chico Xavier, presume-se que se referem à paixão e não ao verdadeiro amor. O que mais pedem é preces. Gostam de ser lembradas, mas de forma positiva. Não apreciam as críticas pelo que fizeram de mal durante sua vida terrena. Não gostam, também, que duvidem delas. Sentem tristeza e alegria. Pedem perdão por ofensas cometidas em vida e a este respeito citamos o caso de uma voz que, tendo ofendido o dr. Raudive em sua infância, mostrou-se arrependida. O dr. Raudive lembrou-se do caso. Pedem para que se fale mansamente, não só no nosso lado, mas do lado de lá também, chegando a repreender uma voz que falava de forma rispida.

Interessam-se em provar que o que nós chamamos de morte não é morte, mas vida. Primeiro dizem que a Terra é a morte, depois que elas — as vozes — estão vivas e que a morte não é o fim, dando a entender que não além a vida é semelhante à da Terra. Como prova adicional de que são seres inteligentes e que raciocinam, continuando a aprender, está o fato que usam línguas que desconheciam em vida, sem falar da língua característica que usam entre si e nas gravações.

Em duas gravações as vozes avisaram ao dr. Raudive que ele veria uma certa pessoa em sonho. Ele viu Margaret, com aparência transcendental, mas perfeitamente reconhecível. Em outra ocasião foi avisado que veria o famoso psicólogo Jung. Este também apareceu em sonho.

ESPÍRITOS DE BAIXO NÍVEL

Alguns espíritos continuam ligados aos lugares onde haviam morado durante sua permanência na Terra. Eis a prova:

Uma das pessoas que estavam assistindo às gravações disse que presentia uma entidade na casa onde residia. Uma voz diz: «Willi (Willi é um nome popular na Alemanha). O dr. Raudive diz que a entidade poderia ser uma forma desconhecida de vida. Outra voz imediatamente retruca: «Errado, Kostuliti». O dr. Raudive continua: «Um mediador entre esta vida e a outra. Mas não existem tais divisões». A voz responde: «Existem!» O dr. Raudive diz então que, se é um espírito, quer saber quem é. A voz responde: «Willi! Aqui está a casa». Mas o dr. Raudive, não satisfeito com a resposta, insiste em saber quem é o tal «Willi». A voz responde: «É o protetor da casa. Testemunha» (Deduzimos que, assinando «Testemunha», a voz queria dizer que ela testemunhava o fato e que se tratava de uma entidade protetora do lar).

Não podemos deixar de falar de um episódio que se deu entre das vozes se tornarem conhecidas. Um engenheiro austríaco inventou um aparelho que ele dominou psicofone. Com este aparelho ele contactava entidades espirituais, mas seus testes tiveram que ser abandonados devido ao aparelho só se ligava a espíritos de nível tão baixo que ele e os que trabalhavam no local sofriam seu assédio, com consequências desagradáveis e imprevisíveis.

AS VOZES SÃO ENTIDADES ESPIRITUAIS

Poderíamos citar muitos outros fatos registrados nas gravações. A variedade é quase infinita. Acreditamos, porém, que o que já foi dito comprova que as vozes são reais, que são o que elas alegam ser e que não são produto do inconsciente — o que elas mesmas violentamente repudiam como falsa premissa. Mas, para rematar, é interessante ler o que o rev. Charles Pfeiffer, capelão da Santa Sé, diz a respeito das vozes, publicado na revista *Le Nouvel Asiatien* de 2-1970: «... A teologia não deve ver apenas obstáculos (nas fenômenos das vozes), pois os dogmas estão sendo reestruturados... e mesmo os artigos fundamentais da fé estão sendo reavaliados. É, pois, razoável aceitar, para ser considerada, esta nova prova relacionada à natureza da vida do além... sobre a qual não devemos esquecer, a teologia cristã é muito vaga...»

DENTISTAS
PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180
Segunda a sexta - das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora. FONES: 263-6474 - 864-6640.
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Modo na hora nos Supermercados
CAFE DO CENTRO
Pao de Açucar Jumbo
Ao Barateiro
Casa Prata Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: Rdo Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

A HOMENAGEM DA CÂMARA FEDERAL A BEZERRA DE MENEZES

O SR. FREITAS NOBRE — Sr. Presidente, Srs. Deputados, amanhã, dia 29, transcorre o sesquicentário de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o qual, por várias legislações, na Câmara Municipal das Cortes e na Câmara dos Deputados, então no Rio de Janeiro, honrou a confiança popular que o fez seu representante pelo Partido Liberal, consagrando-o nesta Casa e no Brasil como parlamentar combativo e capaz.

Os projetos, pareceres ou discursos, na Câmara dos Deputados, entrecortados por partes de colegas como Rui Barbosa, obrigam a maior atenção na leitura dos Anais do Parlamento Brasileiro, pois tão pura era a sua linguagem e tão escorreito o seu estilo que, lidos os textos sem a fixação dos nomes, muitas vezes fica difícil de distinguir a autoria, se de um, se de outro.

Grave na crítica, severo na condenação ao erro e ao esbanjamento do dinheiro público, exigente com os poderosos e conciliante com os simples, Bezerra de Menezes era sempre seguro e enérgico na defesa dos mais humildes e de suas reivindicações.

Católico pelo berço, no entanto convenceu-se de que para a aceitação da Justiça Divina só lhe restava a interpretação kardecista das vidas sucessivas e de reencarnação. Aderiu, assim, de forma definitiva, ao Espiritismo e deu o que restava de vida à doutrina renovadora.

A repercussão da sua atividade na vida pública e depois, especialmente dos seus artigos em O Paiz, sua ação parlamentar e evangelizadora, tão intensa, fizeram multiplicar os centros, os ambulatórios, os hospitais, os creches, os asilos, os dispensários, os albergues que passaram a ter o seu nome, todos comprometidos com a tarefa do auxílio, inclusive no campo da medicina e da divulgação.

Aqui mesmo, nesta Casa, temos uma excelente comprovação desse prestígio e da aureola que envolvia a figura desse excepcional parlamentar e jornalista que foi Bezerra de Menezes.

O dedicado e competente legislador que tão bem representa o Estado do Espírito Santo, nosso colega Max Mauro, revelou-me, há alguns dias, que seu nome lhe foi dado pelo pai em homenagem ao Deputado Bezerra de Menezes, que, na sua atividade jornalística, particularmente

em O Paiz, usara esse pseudônimo. Lamentavelmente, as várias biografias ou estudos da vida de Bezerra de Menezes quase não se detiveram em sua atividade parlamentar, conhecendo-se alguns rápidos informes em trabalhos de Canuto de Abreu e Deolindo Amorim.

O Sr. Siqueira Campos — Deputado Freitas Nobre, não poderia existir melhor voz, nesta Casa e no País para homenagear aquele que foi um dos grandes vultos, não somente na história da nossa terra, o Ceará, como do País, o ex-Deputado Adolfo Menezes de Bezerra. Além de haver prestado os mais relevantes serviços a seu Estado e à Nação como Parlamentar, S. Ex.ª desdobrou-se na atividade assistencial e benemerente e também no campo espiritual, sempre marcante sua atuação, especialmente em favor dos humildes. Em meu nome e em nome da Bancada do PDS do Estado de Goiás, solidarizo-me com V. Ex.ª, que, neste instante, de maneira justa e correta, presta um tributo grandioso, como eminente Líder da política nacional que é V. Ex.ª, Vice-Presidente da nossa Casa, aquele que, em vida, chamou-se Adolfo Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso.

Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

O Sr. Manoel Arruda — Nobre Deputado Freitas Nobre, ai a nobreza é nobreza no começo e no final. Eu não conhecia as atividades parlamentares e jornalísticas do Dr. Bezerra de Menezes, mas em Fortaleza cresci ouvindo as pessoas ressaltarem aquela atividade que acho mais importante: a figura humanitária, cheia de amor e desejo de servir ao próximo. E agora, ouvindo V. Ex.ª, representante de São Paulo mas cearense como nós, dissertar sobre outros campos da atividade de Bezerra de Menezes, sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos, e, como cearense, queremos juntar-nos a V. Ex.ª nessas justas homenagens a esse grande brasileiro, a esse

grande brasileiro, a esse grande cearense, que foi Bezerra de Menezes. Muito obrigado.

O Sr. Freitas Nobre — É com muita honra que incluo o aparte de V. Ex.ª ao meu discurso. Como político, pregou o municipalismo, assim desafiando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: «Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca investiste e não cedeste às suas verdadeiras bases a municipalidade».

Na sua primeira legislação, que se iniciou em 6 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: «O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação».

O Sr. Jorge Arbage — Nobre Deputado Freitas Nobre, tão nobre quanto o sobrenome de V. Ex.ª, recebido na pia baptismal, e a homenagem que presta, neste momento, à memória de Adolfo Bezerra de Menezes. O homem, de passagem pela vida, quando Deus lhe permite construir algo de bom para legar aos seus semelhantes e à própria História, e um motivo de orgulho para as gerações que o sucedem, veja V. Ex.ª como é imorredoura a memória de homens desse quilate. Nesta tribuna, agora, 150 anos depois da morte desse brasileiro nordestino, exalta V. Ex.ª sua memória e, aliado à exaltação, destaca o seu grande cabedal de serviços como legislador, como jornalista e tantas outras atividades que desempenhou no curso de sua vida. Associando-me à homenagem e aplaudindo o pronunciamento de V. Ex.ª, permitindo-me nele inserir a homenagem do meu Estado, o Pará, que, secularmente, tem permanecido de braços abertos para receber a emigração nordestina, e também a homenagem do Partido Democrático Social, por sua Liderança, que represento, nesta sessão em que V. Ex.ª rende o preito dessa magnífica e saudosa homenagem ao praticado e saudoso Deputado Adolfo Bezerra de Menezes.

No próximo dia 10 de dezembro transcorrerá o trigésimo terceiro aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Guerras, terrorismo, violência e outros males que envolvem em escala maior ou menor todos os países do mundo não diminuem o valor desse monumento moral da humanidade, mas ao contrário evidenciam a necessidade de os homens se unirem para instalar o reino dos direitos humanos em nosso planeta.

Com esta matéria pretendemos iniciar uma série de colaborações para mostrar o estreito vínculo que une a Declaração dos Direitos Humanos com as doutrinas do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto.

A Declaração contém apenas trinta artigos, dos quais o mais expressivo é justamente o primeiro, onde se encerram os princípios que inspiram todo o documento. Eis o seu texto: «Artigo 1º. Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade».

Como se verifica, estão aí inscritos os princípios que motivaram a Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Todos os homens são livres: eis aí uma condenação à escravidão e ao colonialismo. Infelizmente, por incrível que pareça, ainda existe escravidão na sua forma completa em alguns lugares do mundo. Isto sem contar a escravidão de trabalhadores ou de mulheres de que a imprensa e o cinema se ocupam de vez em quando.

Todos os homens são iguais em dignidade e direitos, lembra a Declaração. No entanto, mesmo nos países considerados mais civilizados verificam-se diferenças de tratamento motivadas por preconceitos de cor, raça, nacionalidade, religião ou situação financeira. Para reforçar os seus princípios básicos, o documento lembra que razão e consciência são inerentes à natureza normal de todas as pessoas.

Os homens, livres e iguais entre si, devem agir reciprocamente com espírito de fraternidade, isto é, a liberdade existe para fazer o bem e não para cometer abusos. E o que propõe a

Mas o Deputado José Mariano está no auge da vibração cívica e da irritação ao mesmo tempo e, por isto, reage, acusando com estas expressões, que não parecem tão distantes do tempo: «É o regime do cacete. Antãhã, quando o Deputado levar vai ou recebe qualquer outra ofensa, também dirão que são ossos do ofício...»

Multiplicam-se as intervenções, e o Presidente novamente reclama a atenção dos parlamentares envolvidos na perturbação dos trabalhos.

Bezerra só então retoma a palavra e faz-se novamente silêncio para ouvi-lo.

Diz que, embora não siga o regime de apanhar com os ossos do ofício, ou aceitar esse pretexto para justificar qualquer ofensa à liberdade do cidadão, apenas deseja que se promova o inquérito sobre o atentado.

Consequiu para a sua denúncia o impacto que objetivava.

Mas, afinal, Senhores, para Bezerra de Menezes, tantos anos exercendo o mandato de Deputado Federal, o que é a política?

Ele próprio respondeu a essa pergunta, afirmando: «Para nós, a política é a ciência de criar o bem de todos e nesse princípio nos firmaremos.»

A homenagem que a Câmara dos Deputados presta, hoje, ao grande parlamentar, ao patriota, ao cidadão sensível aos problemas do povo e preocupado com os destinos da Pátria é o mínimo que se pode realizar no sesquicentário de seu nascimento. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Furtado Leite) — Srs. Deputados, a Presidência da Câmara dos Deputados associa-se, prazerosa, à homenagem que esta Casa rende hoje a Adolpho Bezerra de Menezes, numa expressão do reconhecimento de valores inalienáveis que a Nação soube preservar.

O ilustre homenageado teve a existência transcorrida no século passado, mas as ideias liberais orientadoras de sua ação política e social traduziram grande sensibilidade às mudanças inauguradas com o advento do século XX.

Creve a agitação do Plenário. O deputado José Mariano troca apartes com Deputados da bancada oposita e, particularmente, com o Deputado Corrêa de Araújo.

O presidente é obrigado novamente a intervir para chamar a atenção do Deputado José Mariano, que, não estando com a palavra, estava falando constantemente de forma anti-regimental.

Mas o Deputado José Mariano não aceita a reprimenda do Presidente, dizendo que seguia o exemplo da Mesa. Bezerra propositalmente deixa que a agitação aumente cada vez mais em Plenário, e, assim, os debates paralelos e as intervenções anti-regimentais completam a atmosfera e a moldura para o seu grave discurso.

Agora, é o Deputado Joaquim Nabuco que intervém para dizer que enquanto houver este espírito de combate, não pode haver justiça para os abolicionistas.

DIREITOS HUMANOS E OS TRÊS EEE

Walter Francini

Declaração. Vejamos o que dizem as doutrinas do Evangelho e do Espiritismo.

O princípio maior do Evangelho é o Amor: «ama ao teu próximo como a ti mesmo». O Espiritismo, que é a própria doutrina evangélica acrescida dos conhecimentos a respeito do mundo espiritual, diz a mesma coisa com outras palavras: «fora da Caridade não há salvação». Ora, preservar e respeitar a liberdade de indivíduos e povos é aplicação obrigatória da lei do Amor, uma vez que a liberdade, depois da vida, é o patrimônio mais importante de indivíduos e nações. O próprio Criador respeita a liberdade das criaturas, pois as dotou do livre-arbítrio.

Vemos, portanto, que a essência da Declaração dos Direitos Humanos contida no seu artigo primeiro coincide com a lei do Amor pregada pelo Evangelho e pelo Espiritismo. Poderíamos apenas notar uma ligeira diferença no enfoque das propostas: «ama ao teu próximo como a ti mesmo» e «fora da Caridade não há salvação» são mais enfáticos que «todos os homens devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade». Deve levar-se em conta que Evangelho e Espiritismo são revelações religiosas, endereçadas de preferência a um público teoricamente receptivo. Ao passo que a Declaração é um documento civil apregoando princípios muito distantes da realidade cotidiana e destinados aos homens em geral, crentes, ou ateus.

E o que tem o Esperanto a ver com liberdade, igualdade e fraternidade se estes são princípios morais e o Esperanto é a língua internacional neutra?

A resposta é que são profundos os vínculos que ligam o Esperanto aos princípios mencionados. A língua internacional neutra favorece a liberdade de expressão, desvinculando o cidadão terrestre da subordinação a

De formação humanista, escolheu para tese de doutoramento em Medicina, em 1856, o tema «Diagnóstico do Câncer», evidenciando seria preocupação com a moléstia que viria a tornar-se o mal do nosso século. Revelou, assim, desde cedo, uma capacidade de antecipar problemas e dificuldades, trabalhando por prevenir consequências desastrosas.

De elevado espírito social e de uma visão privilegiada, iniciou a carreira política em 1861, na qualidade de Vereador Municipal, quando passou a trocar a assistência direta e individual às pessoas, na Medicina, por uma atuação ampliada em prol do bem-estar das populações, na política.

Explicou a nova vocação ao longo de quase três décadas, tendo sido, além de membro da Câmara Municipal, Deputado-Geral à Assembleia da Província do Rio de Janeiro, e, depois, seu Presidente exerceu ainda uma

intensa atividade jornalística e literária, através da qual expandiu as posições liberais que defendia. Exemplo maior é a sua obra «A Escravidão do Brasil e as Medidas que Convém Tomar para extingui-la sem Dano para a Nação». Além do mais, era de uma intensa e rica vida espiritual — apanágio dos grandes homens.

A personalidade de Adolpho Bezerra de Menezes caracterizou-se, em síntese, por uma preocupação constante com o ser humano integral, pela prevenção de seus males e a eliminação de suas misérias no plano espiritual, físico e social.

É, portanto, esta personalidade marcadamente política que esta Casa reverencia ao transcurso do sesquicentário de seu nascimento, numa preservação de verdadeiros valores, como exemplo de clarividência, humanismo e amor à Pátria, a se tornar conhecido das novas gerações.

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA
Dr. Miguel J. Socoloff
 CRM Nº 31.366
 Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas
 Av. Prestes Maia, 241 - 27º andar CJ. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.

Orientação Vocacional
Psicodiagnóstico Psicoterapia
DRA. DIRCE BARSOTTINI
TEODORO DA SILVA
 Psicóloga
 CRP 06/6755
 AV. IBIRAPUERA, 3.493 - FONE: 241-6851 - SÃO PAULO - SP

Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda.
 "EM PROL DE UM MUNDO MELHOR"
 ZYK - 591 - 1.450 KHz - 1.000 watts.
 Participe de nossa programação Espírita, ouvindo e enviando-nos suas sugestões e opiniões através de cartas, para a Avenida André Luiz, 723 - Picanço - Guarulhos.
 Convide a Prece diariamente 12,00 e 17,53h
 Convide a Prece diariamente — 23,53h
 Ação 2.000 2.ª a 6.ª feira 13,00 às 13,25h
 Entre Dois Mundos Sábado 11,00 às 11,25h
 Visita Sonora Sábado 11,30 às 11,55h
 Sol nas Almas Sábado 12,10 às 12,27h
 Meditação Sábado 12,10 às 12,27h
 Momento Espírita Sábado 18,00 às 18,25h
 O Amanhã Nasce do Hoje Domingo 12,10 às 13,00h
 Ontem Hoje e Sempre Domingo 13,00 às 13,55h
 O Evangelho no Lar Domingo 14,00 às 14,55h
 Liberdade Domingo 18,30 às 18,55h
 Frases Espirituais de 15 em 15 minutos Domingo 19,00 às 20,00h
 Independente de concurso, enviaremos um livro de mensagens a todos os que nos escrevem.
 Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda. - Av. André Luiz, 723 - Picanço - Guarulhos
 "A Emissora Espírita do Brasil"

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO
LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS
 Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do (livro, disco, K-7 e cartão postal) na Agência do Correio.
 PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL
 NOME _____ TELEFONE _____
 ENDEREÇO _____
 BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____
 CEP _____ MUNICÍPIO _____ ESTADO _____
 Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência _____ N.º _____).
 ATENÇÃO
 MARQUE A QUANTIDADE NA LINHA DO LADO ESQUERDO
Obras das Edições FEESP
 VÁLIDO DE 01/08/81 À 31/12/81

0000	- CARTÕES POSTAIS (Luiz Antônio Gasparetto) - Variados	Cr\$ 40,00
0001	- LEIS DE AMOR (Francisco C. Xavier/Waldo Vieira/Emmanuel)	Cr\$ 65,00
0002	- ESPÍRITISMO E EVOLUÇÃO (Rino Curti) - Escola de Mediuns	Cr\$ 140,00
0006	- DIVULGADOR ESPÍRITA -	

FOLHINHA ESPÍRITA

O SEGRÊDO DO CONDE

Sonia Rinaldi



«Só?»
Nessas alturas, o balôfo começou a estufar de ódio. Perguntava a si próprio se aquele tomate, por acaso, não estava sendo irônico. Afinal, com apenas 35 anos não era para sofrer de tantos males...

Notou que o Conde permanecia impassível. Resolveu apelar para seu trunfo final: abriu a porta do carro, retirou uma maleta e jogou-a aberta no chão. Daí saltaram umas centenas de notas de dinheiro.

Os olhos do Conde brilharam. Tomou nas mãos uma das notinhas, e olhou de um lado... de outro... enquanto o Jacó sorria vitorioso. Tinha certeza que agora conseguiria obter daquele misterioso tomate, a cura que buscava. Ou, no mínimo, um tratamento mais digno, pois afinal ele era um ricoço muito importante... e não conseguia entender como é que o tomate teve a audácia de tratar melhor aquele pé-rapado do Jéca, seu motorista, enquanto que para ele, o SENHOR JACÓ, futuro prefeito de Jacalândia, o Conde se limitava a monossilabos. Oras! Mas... agora estava sorridente, ao ver o tomatinho olhando a nota nas mãos, achou que agora havia tocado no ponto fraco de todo mundo.

Finalmente o Conde, ainda agaxadinho, perguntou:
«Que bonitinho esse retratinho. E veja... são iguais nos dois lados! É seu filho?»
Sr. Jacó ficou boquiaberto. Perdeu a fala. Será que o tomate nunca havia visto uma nota de dinheiro? Será que não sabia o VALORRRRRRRR daquilo ali? Com o ódio escapulindo entre os dentes, o ricoço perguntou:
«Acaso o senhor não sabe o que é isso?»
«Não!» respondeu inocente.
O Jacó, com os punhos cerrados e visivelmente alterado, resolveu explicar:
«Isso ali... essas «notinhas» ali... é a coisa mais preciosa que existe. Com elas, em Jacalândia o senhor compra TUDO!»
Ao dizer isso, acalmou-se e chegou até a esboçar um sorriso, pois agora com certeza, o tomate iria atendê-lo e lhe vender o segredo da LONGA VIDA... o segredo do BEM VIVER.

Com paciência, o tomate ajelou as notinhas em ordem, fechou a maleta. Pegou-a, abriu a porta do carro e colocou-a no mesmo lugar.

«Como?????» berrou o jacó..... «O senhor se nega a receber essa fortuna? Tudo o que quero é que me venda um milagre: me cure e me ensine o seu segredo da LONGA VIDA! lhe pago muito bem!»
Com a mesma serenidade de sempre, o tomate respondeu:
«Senhor... se eu pudesse fazer algo pelo seu bem estar, eu o faria de graça. Porém, nada posso fazer. E tarde demais.»
Jacó começou a ficar apavorado; e Trêmulo perguntou:
«C-c-c-o-m-o a-s-s-sim?»
O tomatinho sentou-se no chão, ajelou-se confortavelmente e explicou:
«O senhor passou os 35 anos de sua preciosa vida, gastando-a, provavelmente da seguinte forma:
1º - comendo qualquer comida, sem selecionar o que lhe fôsse mais salutar.
2º - comendo em qualquer horário, quando sobrasse tempo para si.
3º - aproveitando os minutos e se empanturrando fartamente, fazendo seu corpo ficar informe, como se vê hoje.
4º - cuidando de sujar seus pulmões com cigarros...
5º - nunca cuidando de não se irritar ou se alterar, angariando com isso, como um troféu... a úlcera estomacal. Nunca se auto-dominando.
6º - se as costas lhe doem é porque não anda ereto. Por andar sempre apressado, anda desajeitado, sem lembrar-se que é pela região da coluna que circular o maior fluxo de energia vital...
7º - quando o senhor se esborracha em sua cadeira de couro (importado), esquece-se que mais uma vez a coluna torta, agirá como um esguicho torcido, através do qual é impossível sair água... e por falta de energia no organismo todo, uma série de doenças são possibilitadas.
8º - se as pernas lhe doem, é porque seus rins estão congestionados... produzido em parte pela sua tensão constante...
9º - se está ficando careca é por falta provável de vitaminas... que seu organismo não retem, porque está como que e finalmente:
10º - se tiver o enfarte, cuide de lembrar, lá do outro lado, que quando reencarnar deverá sempre cuidar de seu corpo físico... respeitá-lo como se fôsse um templo precioso, que usamos temporariamente na Terra, e que portanto, quando mais carinho e consideração lhe devotarmos, mais ele reagirá benéficamente a nosso serviço de evolução.»

Enquanto o jacó mantinha os olhos estatelados, percebendo finalmente que de fato, todas as doenças que ele tinha advieram de causas que ele próprio arranjara... o Conde se afastou para receber com um abraço o Jéca, que retornava de seu passeio.

Voltava refeito, com aspecto mais positivo e trazendo alegria em seu coração.

O conde convidou-o então para prosseguirem a caminhada, para que pudessem dialogar sobre os segredos do BEM VIVER.

Bem que dizem: «Quanto mais se vive... mais se aprende!»
O Conde que o diga! Que Conde? Oras, o Conde Corado, é claro!

É aquele tomatinho sabido que habita dentro de um alface amigo, lá nas beirais da Hortolândia.

Por quê? Oras... porque dizem por lá que ele tem mais de 120 anos! Imaginem!

Mas... dizem isso sim.
Se é verdade ou não, ninguém sabe ao certo, e nem ele diz (ele é muito modesto). O fato é que nasce geração de legumes, e morre geração de legumes... e nasce... e morre... e nasce... e morre... e o danadinho do tomate... está sempre firme aliás... cada vez mais... «corado!»

Bem na verdade, deve informar que esse boato não se limita às terras da Hortolândia não!

Tanto foi que certo dia, sem mais nem menos, surgiu por entre as alamedas tortuosas dos canteiros de alface, um estranho personagem: Estranho não. Estrangeiro Sim, tratava-se (imaginem!) do candidato a prefeito da Jacalândia!

Só sei que naquela manhã, enquanto o Conde fazia sua meditação matinal, um ribombar de BRAMBRO-RO-ROCMMM veio quebrar aquele silêncio profundo. E o barulho foi chegando... chegando... Brum-rom-rom-rom-mmm... até que o rom-m-m-m... chegou. E parou.

«Ufa», suspirou o Conde aliviado, pois o tomatinho tinha os ouvidos muito sensíveis, já que mora longe do centro da cidade e não está acostumado com barulheira.

Ao pressentir o visitante, o Conde botou seu límpido e sincero sorriso nos lábios e foi ligeiro recebê-lo. O tal veio num carrão enorme... com motorista e tudo! o tomatinho, muito gentilmente se colocou ao lado, enquanto o chefe abriu cortezmente a porta para um baita jacó balôfo descer resmungando, enquanto se apoiava na bengala e no ombro do motorista, enquanto se apoiando, ao invés de agradecer! Tão logo ele imaginou resmungando aquele enorme corpanzil e firmar-se do lado de fora, berrou, dirigindo-se ao chefe:
«Jéca, volte para seu posto. Entre no carro e feche bem os vidros... não admito que você ouça minha conversa. Nem que você morra astixiado! isso não importa. Importa que você fique no seu lugar!»

O coitado do Jéca, um jaquinho miúdo, muito sem graça pelo pito que levou, cabisbaixo entrou no carro e já lá fechar os vidros, quando o Conde, sutilmente, interferiu:
«Amigo Jéca! desça por favor...» e dizendo isso, ele próprio, o Conde, abriu a porta para o motorista descer.

O choferzinho ficou completamente embaraçado, sem saber o que fazer, pois nunca fora bem tratado! olhou assustado para o patrão... o autoritário Sr. Jacó, e meio trêmulo de medo, desceu do carro aguardando levar outra bronca.

No entanto, antes que isso acontecesse, o Conde Corado pousando levemente a mão no ombro do Jéca (aliás, esse gesto não era apenas amistoso, mas era principalmente um jeito de transferir energia para o jaquinho, para que ele se sentisse mais forte, mais corajoso). Foi dizendo:
«O dia está tão lindo... por que ficar dentro de um veículo? vá passear por nosso bairro, o quarteirão dos alfaces saberá recebê-lo com amor e atenção. Siga nessa direção, vá aspirando profundamente esse ar puro que nós mesmo cuidamos de vitalizar... e verá que ao retornar se sentirá outro!»

Com essas palavras e com a energia positiva recebida, o jaquinho seguiu a direção indicada, já numa posição mais ereta, sentindo-se mais fortalecido.

O Sr. Jacó só não estava envergonhado, porque não sabia o que era ter vergonha. Como na verdade só sabia ganhar dinheiro e não perder tempo, foi direto ao assunto:
«Senhor Tomate, vim em busca de um milagre»
O Conde permaneceu impassível.

O jacó gordo notou que não havia impressionado o Conde. Resolveu dramatizar um pouco a coisa:
«Bem... Senhor... Sr. Tomate... eu sou um coitado»
O Conde continuou a olhá-lo sem alterar-se.
O Sr. Jacó resolveu partir para as lamentações:
«Sou um sofredor: imagine que sofro de dores de estômago... meu médico especialista diz que tenho úlcera! Também, tussio muito durante a noite, tanto, tanto, que não consigo dormir. É bem verdade que eu fumo uns cigarros extras... mas... sabe como é... todo mundo faz isso!»

Ahn... também tenho terríveis dores nas costas! Se fico sentado em minha ampla cadeira de couro importado no escritório, me dói a coluna. Se fico em pé... além das costas, me doem as pernas. Estão até inchadas, veja! E estou ficando até careca! acho que é de tanto trabalhar... mas veja que problema eu tenho, como sou arquiirmônio, tenho muitos bens para cuidar!

Ahn... ahn... ah! também ando com a memória ruim... e estou sempre nervoso!

E o pior de tudo: ando com dor aqui, na região do coração. Tenho medo de ter um ENFARTE!»
O tomate ouviu atentamente. Ao fim, perguntou:
«Só?»
O jacó arregalou os olhos. Puxa vida! todo mundo dizia que o tal tomate era um sábio... e ele acabara de declarar uma vasta lista de desgraças, e ele ainda pergunta... «SÓ????»
O Conde tomou a palavra:
«Quantos anos o cavalheiro tem?»
«35».

A mensagem de Oswaldo

«Querida Icléia (1), peço a Deus nos proteja e nos abençoe»

Dois meses de ausência. Não sei como expressar a estranheza que me vai no coração.

O homem providência de tudo, com referência ao conforto e a estabilidade que lhe dizem respeito. Pensamos em trabalho e remuneração, família e felicidade, no entanto, nem sempre recordamos as situações inevitáveis a que todos somos destinados.

Foi assim que a morte do corpo físico me surpreendeu. Desprevenido. As vezes, refletia nas possibilidades de uma acidente e me precavia cuidadoso, mal sabendo que enquanto se está no corpo terrestre um pequeno lapso de circulação, o peso diminuído de um trembo podem desalojar-nos da vida de que nos asseguramos com tanta certeza imaginária.

Com estas reflexões é que venho falar a voz de muitas saudades, para rogar lhe paciência e coragem. Naquelas horas últi-

mas revi todos os nossos planos de futuro que não seria futuro para Terra... Nossas conversações estavam na lembrança e a oração era em meu pensamento uma espécie de luz substituindo os nossos entendimentos. Somente ali, querida companheira pude avaliar que Deus permanece entre nós e todos aqueles que mais amamos. Não queria deixá-la no mundo com os nossos pequeninos, entretanto era preciso inclinar-me a um Poder Maior que me dobrava a vontade. E eu, querida Icléia, que transportei tantos medicamentos e lhes apregoeava as virtudes, me via MORRER aos poucos sem qualquer agente químico que me pudesse restringir a vida normal. Digo MORRER para significar os momentos difíceis que atravessamos, no entanto, posso hoje dizer a você que a morte é apenas um despojamento de tudo quanto nos apossamos ao nascer no mundo sem qualquer diminuição de nossa personalidade. Estou aqui, tão inteiro, como dantes, com você com nosso André Luis (2), com a nossa Lisandra (3), e todos os nossos familiares queridos no coração. Um muro vibratório nos separa e tão fortemente estruturado que somente à custa de muito esforço poderá a ciência de muitos homens derrubá-lo um dia para que os nossos diálogos se façam mais positivos. Perdoe-me se me ausentei de sua companhia quando menos esperava. Até a primeira quinzena de novembro passado, estudava feliz os nossos projetos do fim de ano, algum pequeno passeio em que a visse feliz ou mais feliz com as nossas crianças, no entanto... será sempre a imaginação humana faceando a realidade que pertence a Deus. Rogo a você não me lembrar com tantas lágrimas. Pense que seu marido está numa viagem, representando um grande laboratório - o laboratório da fé renovada que nos ilumina os corações. Estaremos juntos na criação dos meninos. Você como sempre se-

rá a mão abençoada que constrói, enquanto que a mim caberá a inspiração. Quando você conversar comigo, através dos retratos, guarde a certeza de que por um fio misterioso do coração, continuo ouvindo... Quero vê-la reanimada, confiante nos corações amigos que Deus nos concedeu. Saiba que somos sensibilizados aqui de modo intenso pelo pensamento daquele a quem nos sentimos ligados pelo amor. Por isso, rogo a você refazer energias e conservar intacta a nossa fé. Não me recorde prostrado num leito de hospital, na perspectiva do fim que se me fez inevitável para o corpo. Reconstituí-me na lembrança em nossos momentos mais alegres da vida. Não diga que a nossa felicidade foi curta porque a nossa união não terminou. Aqui encontro logo ao despertar num outro clima de experiência, a voz Maria (4) e a voz Amabile (5), com o Irmão Silva (6) seu tio na Vida Espiritual e com a beneficência do Padre Euclides (7), de quem ouvimos tantas referências...

Não me sinto positivamente feliz de todo, porque um esposo e pai nas minhas condições, por enquanto, onde me vejo, se reconhece lesado dos melhores sentimentos. Essa lesão é conhecida de todos do meu novo mundo. É a saudade, aquele estado de fome espiritual que aparece na gente quando nos reconhecemos distantes das pessoas amadas. Peço no entanto a você me auxilie com as suas preces de serenidade e coragem. A oração é uma luz que se inflama por aqui em qualquer caminho, indicando-nos o rumo certo para a consolação e para a tranquilidade de que nos vejamos necessitados. E esteja valorosa como sempre. Vivuex não existe para as unides espirituais quanto a nós, em que me sinto cada vez mais complementado por sua presença em mim. Estou escrevendo ao seu coração carinhoso e belo, com o auxílio do Padre Euclides que me fez um servidor

Festival de canções das UMES

A IDEIA: O Menestrel é um festival de natureza eclética, onde concorrem composições e compositores de natureza universal. O certame põe a prêmio o troféu denominado MENESTREL que acabará ficando de posse definitiva do compositor e ou Mocidade Espirita que ganhá-lo por três vezes consecutivas. Além do referido Troféu, o festival distribui cinco medalhas aos 1º 2º 3º 4º e 5º lugares.

PATROCÍNIO: Quinta União Distrital Espirita - Pinheiros - Departamento de Artes, sob direção do jovem Jaime Henrique Ruchlejmer, combinando esforços com o Departamento de Mocidade, dirigido por Raymundo Rolim Rosa e superintendência Geral do Presidente da Quinta UDE, o jornalista Hélio Rossi.

HOSPEDAGEM: Instituto Espiritual de Educação, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior 695, Itaim, SP SP, pela generosa franquia dos Diretores dessa entidade, sobretudo, pela fraterna acolhida de seu Presidente, o sr. Antonio Lopes de Abreu Júnior.

O JURÍ: dra. Marília de Castro/ o poeta dr. Arnaldo Natônio Malagrine/ o prof. Isolirio Scünenborn - prof. Armando Vidigal - profa. Aparecida Vidigal.

OS CLASSIFICADOS: 5º lugar: Floração, interpretada por Mara Rossi, da Mocidade Terceira Revelação/ 4º lugar: Baladade, interpretada por Ana Cristina Gaspar de Oliveira, da Mocidade Espirita Terceira Revelação/ 3º lugar: O Momento, intérpretes Luiz Henrique Nascimento de Arruda e Miranda, e José Eduardo Machado Grasso, da Mocidade Associação Cristã Caminhos da Verdade/ 2º lugar: Hino de Amor à Anchieta, interpretado pelo Coral do Templo Caminho da Paz, regido pelo maestro Vicente Eduardo Scrivano/ 1º lugar: Renascer, autoria de Gabriel Veiga Catelani, interpretada por Regina Veiga Catelani, do Tem-

plo da Caridade Irmã Julieta, situado no Capão Redondo.

MOCIDADES INTEGRANTES DA QUINTA UDE: Caminhos da Verdade - Emanuel - Despertador - Mariana Brück - Terceira Revelação.

MOCIDADES QUE TOMARAM PARTE NO MENESTREL: Templo Caminho da Paz/ Mocidade Bezerra de Menezes/ Mocidade Espirita Casa de Fabiano/ Mocidade Espirita Despertador/ Mocidade Espirita Irmão de Sages/ Mocidade Espirita Fraterna/ Mocidade Espirita Terceira Revelação/ Mocidade Templo da Caridade Irmã Julieta/ Mocidade Grupo da Fraternidade Emanuel/ Mocidade da Associação Cristã Caminhos da Verdade/ Mocidade Espirita Fraterna/ Além destas Mocidades que tomaram parte no festival, tivemos a presença de inúmeras outras na condição de espectadoras do espetáculo.

A PRIMEIRA COLOCADA: Regina Veiga Catelani, da Mocidade Templo da Caridade Irmã Julieta é professora de Artes Plásticas, graduada a nível superior, que interpretou a canção Renascer de autoria de seu irmão Gabriel Veiga Catelani, doutorando em Direito, participante do movimento espirita da região pinheirense.

O PRÓXIMO FESTIVAL MENESTREL: Deverá ocorrer na primavera de 82, no mesmo Instituto Espirita de Educação, sob as mesmas diretrizes.

SERVIÇOS SUBSIDIÁRIOS: O Menestrel foi organizado de tal sorte que sob a inspiração da solidariedade dos jovens da região pinheirense pudemos contar desde o serviço de fiscalização do salão, exercida pelos jovens Graciano Nunes, Mariluce Küpper Costa, Patrícia Rossi, Elaine Lucena Moreira, além de outros mais, até aos serviços de primeiros socorros e pronta remoção hospitalar, caso esse, que sem maiores consequências veio dar-se, sob o desempenho do jovem Ruy da Mocidade Emanuel.

Grande Festa do V Prêmio Dr. Alberto Seabra

Instituída pela Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, com o fim de incentivar os estudos, a investigação científica e a difusão dos conhecimentos concernentes à Homeopatia e sua eficácia na preservação da saúde e no tratamento e cura dos doentes.

Todos os espíritas estão convidados

Dia 22 de novembro, às 20:00 h, no Salão Bandeirante do São Paulo Hilton Hotel, à Av. Ipiranga, 165, São Paulo, SP, oportunidade em que serão entregues diplomas aos formandos dos Cursos Teóricos de Homeopatia para Médicos, Farmacêuticos e Bio-químicos.

Na ocasião, o Dr. Alfredo Eugênio Vervloet - Professor da Faculdade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro -, Médico Homeopata, proferirá uma palestra sobre a Vida e a Obra do Dr. Alberto Seabra. Parte artística: a festividade será abrilhantada pelo Coral Carlos Gomes, da Federação Espirita do Estado de São Paulo, sob a regência da professora Maria Henriqueta Moreira, acompanhado ao piano pelo professor Sílvio Tancredi.

Entrada Franca



Itens explicativos da mensagem:

1 - ICLÉIA DA SILVA COIMBRA - Sua esposa.
2 - ANDRÉ LUIS SILVA COIMBRA - Seu filho.
3 - LISANDRA SILVA COIMBRA - Sua filha.
4 - VOYÓ MARIA - Bisavó materna de Oswaldo - MARIANA FALCIN BASSO, desencarnada em 1923.
5 - VOYÓ AMABILE - Avó materna de Icléia, desencarnada em Ribeirão Preto no dia 05/02/1961.
6 - TIO SILVA - Irmão do pai de Icléia, desencarnado em Ribeirão Preto em 5 de janeiro de 1945.
7 - EUCLIDES GOMES CARNEIRO - Padre Euclides, fundador do Ashlo Padre Euclides para velhinhos, desencarnado em 26 de janeiro de 1945.

(Mensagem de Oswaldo Gomes Coimbra Filho recebida em Uberaba - MG., através do médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espirita da Preece).

